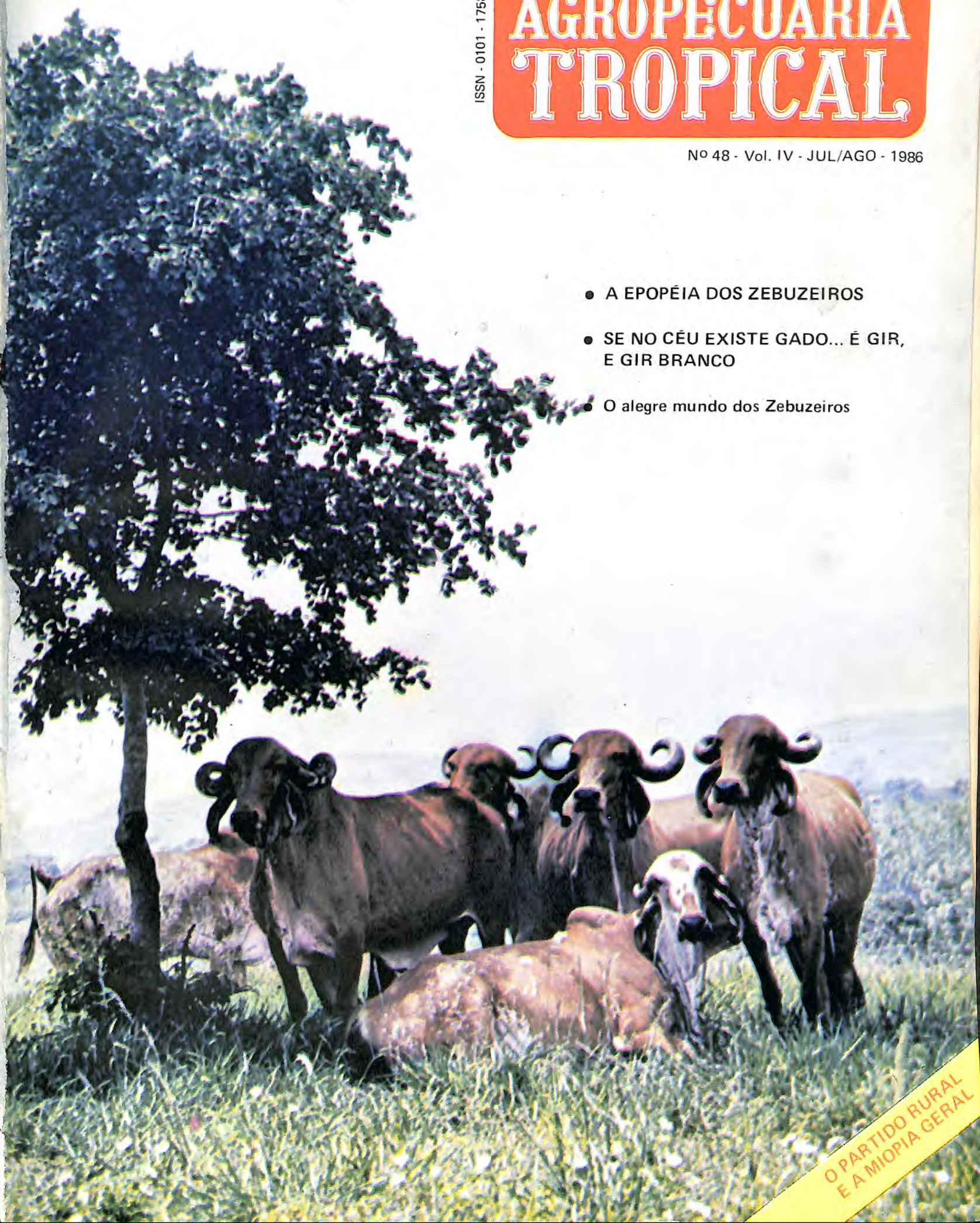


ISSN - 0101 - 1758

AGROPECUÁRIA TROPICAL

Nº 48 - Vol. IV - JUL/AGO - 1986

- A EPOPÉIA DOS ZEBUZEIROS
- SE NO CÉU EXISTE GADO... É GIR,
E GIR BRANCO
- O alegre mundo dos Zebuzeiros



O PARTIDO RURAL
E A MIOPIA GERAL

1º LEILÃO

BAHIA

DO NELORE MOCHO
SALVADOR-BA



04/Outubro/86



HOTÉIS
QUATRO RODAS
SALVADOR-BA

PARTICIPANTES:

Angelo Calmon de Sá
Agropec. Olival Tenório
Fernando Coutinho
Fernando Paranhos
Jaime Maciel Fernandes
Ovidio Miranda
Brito Agropastoril Ltda.

CONVIDADOS:

Agropecuária Boa Vista
Geraldo Ribeiro de Souza
Joaquim Vicente Prata Cunha

**80 LOTES MACHOS
E FÊMEAS DA MAIS
ALTA QUALIDADE**

ORGANIZAÇÃO



(034) 333-6255

AGROPECUÁRIA TROPICAL

Nº 48 - Vol. IV - JUL/AGO - 1986

Fundador: PARAIBA PECUÁRIA - Virgílio da Faria Leite Neto (O Patrono do Zebu Nordestino), sucedido por AGROPECUÁRIA TROPICAL - Rinaldo dos Santos.

Director: Rinaldo dos Santos, Deize S. Ribeiro.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Director: Rinaldo dos Santos, Redação: Margareth Leão, Pesquisa editorial: Denise T. Abreu, Fotografia: Daniel Casera, Revisor: José Sotomaior, Paulo Roberto Miranda Leite, Diagramação: R. S. Ribeiro, Arte-Final: Flávia Roberto Bezerra. Atendimento ao Leitor: Betânia Duarte Lima, Tradução: Paul Collins, Produção gráfica: Gráfica Santa Marta, Rua da Areia, 529, João Pessoa, Fone: (083) 221-6072.

Direção Administrativa: Deize S. Ribeiro.

Colaboradores: Antônio Ernesto de Salvo Silval Palmeira, Euripedes Oliveira, Jorge Coelho, Huiacar Terra do Valle, Santo Lunardi, Manoel Dantas Vitar Filho, Ariano Sautama, Tito Victor, Hélio Paranaíba, Paulo Roberto M. Leite.

DIREÇÃO COMERCIAL, Recife - Rua Joaquim Nabuco, 534, Tel.: 1704, Fone: (081) 222-0735, Caixa Postal 75, Director: Rinaldo dos Santos, Atendimento a Fazendeiros: Antônio Andrade, Margareth Leão, Daniel Bezerra, Darci Mandel, Ecolí Salvador, BA - Marjorie Kaufman da Brito, Caixa Postal 101, Fone: (071) 248-2579/3450, FORTALEZA, CE: José Maria da Silva, BELEM, PA: Francisco Oliveira Leal, Fone: 223-7233.

REPRESENTANTES NACIONAIS: SÃO PAULO, SP - Revener Ltda. R. Ciprião Solomão, 40, 1º, cj. 1003, Fone: (011) 228-8065/228-6848.

RIO DE JANEIRO, RJ - Revener Ltda. R. Evaristo da Veiga, 16, gr. 501/502 - Fone: 203770/3820, CEP 20031.

BELO HORIZONTE, MG - Espaço Edit. Rep. Publicidade Ltda. - R. Piriri, 105, CEP 30000 - Fone: 463-3559.

RECIFE, PE - Pereira de Souza Ltda. - R. Bulhões Marques, 19, cj. 411, Fone: (081) 222-7237/5918, Telex (081) 1704.

SALVADOR, BA - Pereira de Souza Ltda. Praça 15 Outubro, 41, Fone: (071) 242-3486/0701.

PORTO ALEGRE, RS - Pereira de Souza Ltda. - R. Santo Antônio, 333, Fone: (051) 221-6550/224-8939, Telex (051) 1479.

EXTERIOR: Representantes: México: Elias Breunert A. - Av. Revolución, 1909, 5º Pm, México 20, D.F. - Fone: 550-1212 - Peru: Reynaldo Trinidad Ariles - Pablo Bermudez, 301 - Lima 11 - Fone: 22-6550 - Costa Rica: Geraldo Vargas Astorga - Apdo. Postal 6504 - San José, Costa Rica.

AGROPECUÁRIA TROPICAL, título propriedade da Editora Tropical Ltda., destina-se a matizar as potencialidades e realizações da agropecuária nacional, principalmente as tropicais, num diálogo vivo, através de pronunciamentos dos próprios empresários rurais, técnicos e autoridades regionais. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da revista e são de responsabilidade dos que os subvertem. A Editora mantém o direito de publicar as contestações recebidas, por parte dos leitores. Não são responsáveis, como autorizações a transcrição de trabalhos publicados, e portanto a fonte. Published the first of Jan, Mar, Jul, Sept, Nov, Assinatura por 1.

ÍNDICE

Editorial	3
O PARTIDO RURAL E A MIOPIA GERAL	3
Reportagens	17
SE NO CÉU HOUVER GADO... É GIR, É GIR BRANCO	17
Artigos e Comentários	6
A EPOPEIA DOS ZEBUZEIROS, Tito Victor	6
O ALEGRE MUNDO DOS ZEBUZEIROS, Tito Victor	33
PATROCINADORES	
PERNAMBUCO	15
RICARDO BERNARDO, Cachim	15
MURILO D'AZEVEDO, M. Marchador	36
AGROPEL, Lallôes	39
HARAS PITU, OM	40
BAHIA	42
ANTÔNIO TARZAN	42
LEILÃO BAHIA	42
BOLSA PRÓ-GADO	5
ANGELO CALMON DE SÁ, Naloré	12
BALANÇAS TEXAS	12
LEILÃO LIMOEIRO	25
EUÁCIO SIMÕES, Gir	29
LUIZ AMORIM, Pardo Sulco	37
PREF. SANTA MARIA VITÓRIA	38
RIO DE JANEIRO	7
CIRNE DANTAS, Tabapuá	7
PARANÁ	33
BALANÇAS TRIVELLATO	33
SÃO PAULO	8
PECPLAN BRADESCO	8
NOITE DOS CAMPEÕES	21
ASSOC. BRAS. GIR LEITEIRO	26
KENYA AGRÍCOLA, Gir	27
LEILÃO ELITE	28
LEILÃO INTERN. MOCHO	41
LEILÃO MANAH	43
LEILÃO 3-B	47
RUBENS ANDRADE CARVALHO, Naloré	48
PIAUI	16
CID SOARES	32
JESY PARAQUAÇU, Naloré	32
EXPO. FLORIANO	34
ERNANI VIANA, Gir	42
PEDRO MARTINS, Pitangueiras	44
MOACYR SIPAUBA ROCHA	46
MINAS GERAIS	17
EVARISTO DE PAULA, Gir	17
PARAIBA	24
JOSÉ MOREIRA, Naloré	24
JOSÉ WALDOMIRO, Naloré	45
SERGIPE	30
JOSÉ MARIANO, Indubrasil	30

O PARTIDO RURAL E A MIOPIA GERAL

A revista Agropecuária Tropical foi severamente criticada quando divulgou que o país poderia assistir a um repulsivo "confisco de carne" em agosto, setembro ou outubro. Ninguém acreditava que um governo, tão bem intencionado com seu "plano Cruzado", viesse a se sujar com o confisco. Agora, porém, mais uma vez a revista prova ter acertado na mosca: existe o risco, o próprio Ministério já divulga abertamente, acusando os pecuaristas de "traidores do acordo realizado". Por outro lado, os criadores afirmam que sempre sugeriram ao Governo realizar importações porque não havia animais para serem abatidos. Afinal, foram vários anos seguidos de abate indiscriminado de matrizes, por culpa dos desastres de Delfim Netto e caterva. Existe, portanto, uma ignorância ainda persistente nos meios oficiais. Ou será o maquiavelismo eleitoral que agora bafeja as novas forças dominantes do país? O tempo dirá...

O próprio Plano Cruzado decretou o desaparecimento das matrizes e machos dos antigos pastos. O esvaziamento do Over, Open, Carteiras, etc. levaram os investidores ao boi, no campo. Provavelmente o número de pecuaristas aumentou muito em 1986 e, por conta disso, desapareceram os fornecedores de fêmeas e os bezerros passaram a ser retidos nas novas criações. Embora não conclusivas, tal evidência ajuda no entendimento da escassez do boi.

Nesse ambiente barulhento surge a idéia de um Partido Rural, já preconizada nessa revista várias vezes, mas surge incorrendo na possibilidade de ser um partido de mfopes. O próprio Ministro Funaro divulgou que o novo partido tentará acobertar os demandas cívicos dos pecuaristas, como se fazendeiro fosse um flageolo infernal.

O Partido Rural deverá lutar contra essa imagem, tendo contra si o Governo atual. Sobre as ruínas do campo deixadas pelos sucessivos ditadores militares, os fazendeiros têm agora um governo pouco informado e ainda pouco intencionado em resolver os problemas do campo. Nada indica que a tão propalada Reforma Agrária vá além do dia 15 de novembro. Ademais, todos os proprietários de bom senso sabem que ela é necessária, desde que realizada com juízo, sabedoria e justiça... bem diferente do que vem ocorrendo. As medidas tomadas indicam uma crescente dose de demagogia para uma iniciativa que poderia se perpetuar na História! É hora de os fazendeiros colocarem as barbas de molho!

Outras falácias ocorrem na Nova República, chegando a ofuscar a compreensão das pensadores rurais. A Irrigação é exibida como panacéia para todos os males das regiões pobres. Na verdade, embutido no Programa, repete-se antigo engodo: venda de insumos e equipamentos que somente privilegiará algumas organizações do centro-sul e empresas multinacionais. Tudo tem a ver com os bastidores do FMI: a avicultura, a suinocultura, a importação de leite, de carne, etc. O setor rural não pode ser pensado em moldes brasileiros, apenas, mas como pertencendo a um intrincado mecanismo internacional, onde quem vence é o melhor em política e pressão econômica. Por isso, acreditar na seriedade verbal dos atuais tecnocratas é mergulhar de cabeça em uma piscina seca. O Nordeste continua repetindo seus velhos refrões de sempre. Já se mostrou, por diversas vezes, que logo após um cataclisma climático, a região é contemplada com um plano "redentor". Ele já está aí: ou o Projeto Nordeste, ou o Programa de Irrigação. Ambos já estão utilizando as páginas da imprensa, enganosamente, com segundas intenções, iludindo a opinião pública, no tocante às dotações orçamentárias. Grande parte dos recursos, se é que existem nos montantes publicados, vão sendo canalizados para acobertar obras de fortalecimento do partido dos comandantes nacionais... como sempre. As aberrações começam a aparecer, em um regime que dizia condenar tal atitude.

Ao mesmo tempo em que centenas de produtos desaparecem das prateleiras, nota-se que a falaciosidade vai tomando conta de vários escalões da vida brasileira.

Não é momento de pessimismo diante do Plano Cruzado que, em si, é grandioso e até bem intencionado. A miopia, porém, precisa ser condenada, porque somente a visão aberta e lúcida poderá orientar para um futuro tranquilo. A turbulência do amanhã não foi debelada no dia de hoje. Ela está camuflada. Nesse contexto, o setor rural continua sendo adubado como "bode expiatório" e, sem dúvida, em seu nome querem deflagrar a rebelião que abrirá novos dias para o país. O Partido Rural tem uma missão nobre a cumprir, principalmente no tocante a alertar a opinião pública sobre essa melancólica realidade por que passa o país.

Apesar de tudo isso, ainda é momento de se afirmar que o Brasil é mais forte que essas medidas efêmeras e burlescas que, no fundo, têm compromisso com o dia 15 de novembro. O Partido Rural deve pensar para muito além dessa data, ou não terá sentido grangear sua certidão de nascimento.

Bolsa pró-gado

Nesta seção sempre estão publicadas ofertas de compra e venda de gado, fazendas e outros negócios rurais, possibilitando a nossos leitores a avaliação sistemática do mercado e rapidez nas decisões.

1 - FAZENDAS PECUÁRIA

1.1 - Bahia/Amargosa - área total 156 ha, em pastagens 97 ha, 5 riachos, 1 represa, 1 curral, 4 casas de trabalhadores, sede. Preço Cz\$ 1.500.000,00.

1.2 - Bahia/Alagoíñas - área total 347 ha, em pastagens 130 ha, 5 riachos, 5 represas, 1 curral, 1 casa de trabalhador, 1 tronco. Preço Cz\$ 1.320.000,00.

1.3 - Bahia/Boa Vista do Tupim - área total 4.186 ha, em pastagens 1.130 ha, 2 riachos, toda cercada, 50 divisões todas c/água, 1 curral c/ 4 divisões, 15 casas de trabalhadores, sede. Preço Cz\$ 15.000.000,00.

1.4 - Bahia/Barrá - área total 3.500 ha, em pastagens 3.200 ha, 1 rio, 1 açude, 1 curral, 2 casas de trabalhadores, sede. Preço Cz\$ 3.500.000,00.

1.5 - Bahia/Castro Alves - área total 391 ha em pasto, 12 divisões, 1 curral, 1 balança, 1 tronco, 2 casas de trabalhadores. Preço Cz\$ 5.600.000,00.

1.6 - Bahia/Cotegipe - área total 6.000 ha, em pastagens 3.000 ha, aguadas, várias lagoas. Preço Cz\$ 3.600.000,00.

1.7 - Bahia/Euclides da Cunha - área total 1.739 ha, em pastagens 1.565 ha, 2 riachos, 5 açudes, 6 represas, 9 divisões, 1 curral, 4 casas de trabalhadores, sede, 1 depósito. Preço Cz\$ 4.000.000,00.

**Progado: Fone: (071)
248.5908/248.6069
Sempre um bom negócio**

1.8 - Bahia/Entre Rios - área total 130 ha em pastos, 1 rio, 1 poço, 1 curral, 2 casas de trabalhadores, sede. Preço Cz\$ 1.000.000,00.

1.9 - Bahia/Itaberaba - área total 347 ha, em pastagens 260 ha, 1 represa, 6 tanques, 16 divisões, 1 curral, 1 tronco, sede. Preço Cz\$ 1.500.000,00.

1.10 - Bahia/Itaeté - área 2.782 ha, 2 currais, 7 casas de trabalhador, 1 rio, 1 riacho, 2 represas, 50% mecanizada, possibilidade para piscicultura. Preço Cz\$ 5.120.000,00.

1.11 - Bahia/Itamarajó - área total 806 ha, em pastagens 787 ha, 1 rio, 1 represa, 11 divisões, toda cercada, 1 curral c/7 divisões, 1 tronco, 4 casas de trabalhadores, sede, 11 casas de cochos, 2.000 pés de cacau. Preço Cz\$ 12.600.000,00.

1.12 - Bahia/Pojuca - área total de 173 ha, 1 riacho, 1 casa de trabalhador, sede. Preço Cz\$ 600.000,00.

1.13 - Bahia/Kuí Barbosa - área total 190 ha, em pastagens 100 ha, 1 riacho, 1 mina-

**A Progado dá mais lucro
e tranquilidade para
seus negócios**

ção, 2 tanques, 5 divisões, 1 curral, 2 casas de trabalhadores. Preço Cz\$ 310.000,00.

1.14 - Bahia/Santo Estevão - área total 186 ha, solo massapê, plantada em pangola à margem do lago de Pedra do Cavalo, toda plana. Preço Cz\$ 4.280.000,00.

1.15 - Bahia/Santa Terezinha - área total 130 ha, em pastagens 104 ha, aguadas, 1 curral, 1 tronco, 1 casa de trabalhador, sede. Preço Cz\$ 900.000,00.

1.16 Bahia/Xique-Xique - área total 46.700 ha, 2 alojamentos, 4 escritórios de 400 m², 2 alojamentos para funcionários, 5 poços artesianos, 2 rios, 2 riachos, 14 casas de empregados, 1.500 m de rede elétrica, 1 pocilga, 250 km de estradas internas, 1 curral de 1.600 m², 1 serraria, 4 galpões, 1.400 m de rede hidráulica, 32.250 ha em caatinga alta, 9.340 ha de pastagens naturais, 5.165 ha arados, 75% de solo profundo e de alta fertilidade natural. Preço Cz\$ 46.000.000,00.

FAZENDAS CACAU

1.17 - Bahia/Aureliano Leal - área total 67 ha, 15 ha plantados e produzindo, em mata 2 ha, produção 600 arrobas, em pastagens 50 ha, 2 riachos, 2 represas, 1 balança, 1 secador, 2 casas de trabalhadores, sede. Preço Cz\$ 3.500.000,00.

1.18 - Bahia/Coaraci - área total 135 ha, em mata 95 ha, produção 1.500 arrobas, 1 rio, 4 barcaças, 1 casa de cochos, 3 casas de trabalhadores, 1 armazém. Preço Cz\$ 5.000.000,00.

1.19 - Bahia/Ibirataia - área total 40 ha, 10 ha plantados e produzindo, em pastagens 15 ha, produção 300 arrobas, 4 casas de trabalhadores. Preço Cz\$ 1.550.000,00.

1.20 - Bahia/Itabuna - área total 37 ha, plantados 5 ha, produção 1.180 arrobas, em pastagens 4 ha, 1 rio, 2 riachos, 2 barcaças, 1 casa de cochos, 3 casas de trabalhadores, sede, 1 armazém. Preço Cz\$ 3.800.000,00.

1.21 - Bahia/Igual - área total 500 ha, 30

**Terras, fazendas
para pecuária ou agricultura
o melhor negócio está na Progado**

ha plantados e produzindo, produção 1.000 arrobas, área em pastagens 170 ha, 2 riachos, 4 casas de trabalhadores, sede. Preço Cz\$ 6.000.000,00.

1.22 - Bahia/Ilhéus - área total 58 ha, 50 ha plantados e produzindo, produção 3.080 arrobas, em pastagens 8 ha, 1 rio, 5 riachos, 4 barcaças, 1 secador, 1 casa de cochos, 13 casas de trabalhadores, sede, 1 armazém. Preço Cz\$ 8.000.000,00.

1.23 - Bahia/Ubatuba - área total 443 ha, produtivos 50 ha, área plantada 105 ha, em mata 200 ha, produção 2.500 arrobas, em pastagens 50 ha, 2 rios, 2 represas, estufa tubular, 10 casas de trabalhadores, 2 sedes. Preço Cz\$ 12.000.000,00.

1.24 - Bahia/Una - área total 427 ha, área plantada 200 ha, em mata 80 ha, produção 8.000 arrobas, 4 barcaças, 1 secador, 2 casas de cochos, 8 riachos, 14 casas de trabalhadores, 8 riachos, sede, pequeno hotel, seringueiras 120 ha, plantados. Preço Cz\$ 36.040.000,00.

**O melhor negócio
está na Progado
consulte nossas ofertas**

1.25 - Bahia/Una - área total 872 ha, área plantada 150 ha, produção 10.000 arrobas, 22 casas, 03 barcaças, 2 secadores, 2 depósitos, 200 ha em pastos, seringueiras 50 ha, 1 armazém, 1 casa de cochos, 1 escritório/almoxarifado, 1 escola, 1 curral 1.200m², 20 Km de estradas internas. Preço Cz\$ 30.000.000,00.

FAZENDAS CAFÉ

1.26 - Bahia/Jequié - área total 403 ha, 25.000 pés produzindo, produção 300 sacas, área em mata 220 ha, 1 riacho, 3 represas, 2 poços, 3 casas de trabalhadores, sede. Preço Cz\$ 2.600.000,00.

1.27 - Bahia/Utinga - área total 767 ha, 100.000 covas, área plantada 132 ha, produção 1.200 sacas, solo latossolo vermelho e amarelo, toda irrigada, usina de beneficiamento de 500.000 covas, 50.000 covas de café novo até 2 anos, terreiro de secagem, 2.500 m² de produção, 4 tratores, 3 caminhões, 4 veículos diversos. Preço Cz\$ 20.000.000,00.

1.28 - Bahia/Utinga - área total 200 ha, 30.000 covas de café, área em mata 161 ha, latossolo vermelho, 2 casas de trabalhadores, água encanada. Preço Cz\$ 500.000,00.

2 - NELORE

2.1 - 150 garrotes PO, 1,5 a 2 anos, linhagem: M. Taj VIII. Parte controlados, Cz\$ 10.000,00 a 15.000,00. Feira de Santana-BA.

2.2 - 100 novilhas PO, 2,5 anos, 11 a 12 arrobas, filhas de pais registrados, todas enxertadas, registráveis. Cz\$ 500,00/arroba. Nanuque-MG.

Progado faz negócios com muita seriedade em todo Brasil

2.3 - 50 garrotes PO, 1,5 a 2 anos, 95% controlados, linhagem: Godavari, Padhu. Cz\$ 6.000,00. Bom Jesus da Lapa-BA.

2.4 - 200 novilhas PO, 2 anos, controladas, filhas de inseminação artificial, linhagem: Karyadi, Akasamu, Taj. Cz\$ 8.000,00 a 20.000,00. Esplanada-BA.

3 - GUZERÁ

3.1 - 70 fêmeas PO, 3 a 5 anos, 14 arrobas, registradas, 50% paridas. Cz\$ 15.000,00. 15 fêmeas PO, 24 a 30 meses, 11 arrobas, controladas, 2 paridas. Cz\$ 10.000,00. 1 reprodutor PO, 5 anos, 26 arrobas, Cz\$ 20.000,00. Linhagem: Hindustani, General H.

A Progado tem departamentos especializados para cada tipo de negócio.

3.2 - garrotes PO, 3,5 anos, registrados, linhagem: JA. Cz\$ 2 x arroba. Jiquiriça-BA.

4 - SCHWYZ

4.1 - 3 garrotes PO, 1 ano, sem controle, filhos de pais registrados, linhagem: Jason. Cz\$ 800,00/arroba. Pojuca-BA.

4.2 - 6 vacas PC, 6 a 8 anos, sem registro. Cz\$ 15.800,00. 1 macho, 8 meses. Cz\$ 15.000,00. Origem: Espírito Santo. Linhagem: Corona. Feira de Santana-BA.

5 - FLECKVIEH/SIMENTAL

5.1 - reprodutor para central de inseminação, POI - importado da Alemanha, "Tarif", 7 anos, 30 arrobas a campo. Linhagem: Egmar, Fee, Egnon, Salus. Cz\$ 60.000,00.

6 - BÚFALOS

6.1 - Mediterrâneo e Jafarabadi - 20 vacas, 1ª cria, 20 arrobas, paridas, bezerros ao pé. Origem: Eujacio Simões. Cz\$ 10.000,00/cabeça. Ipororô-BA.

6.2 - Murrah PO - 20 fêmeas, 2 a 10 anos,

12 a 17 arrobas, 18 registradas, 2 controladas. Cz\$ 500,00/arroba. Esplanada-BA.

7 - TABAPUÁ

7.1 - 6 garrotes PO, 2,5 a 3 anos, 14 a 15 arrobas, sem controle. Origem: Alberto Ortenblad. Cz\$ 15.000,00. Alagoinhas-BA.

8 - JERSEY

8.1 - 3 garrotes PO, 1,5 a 4 anos, filhos de Inseminação Artificial, registrados. Cz\$ 15.000,00 a 30.000,00. Castro Alves-BA.

9 - MESTIÇAS DE LEITE

9.1 - 150 novilhas mestiças de holandês, 1/2 sangue com indubrasil, filhas de inseminação artificial de touros importados da Cabana da Ponte, 2,5 anos, 11 a 12 arrobas, todas amojando, inseminadas. Linhagem: Citation Red, Majestic. Cz\$ 10.500,00. Itapetinga-BA.

9.2 - mestiças de holandês - 12 vacas, 6 a 8 anos, filhas de inseminação artificial, 1/2 sangue, enxertadas. Cz\$ 11.000,00. Ipiau-BA.

A Progado dá mais lucro e tranquilidade para seus negócios

Não perca tempo! Se você teve interesse em alguns dos negócios propostos, ou deseja comprar ou vender gado, em âmbito nacional, escreva para Pró-Gado Marketing e Exportação Ltda. - Rua dos Maçons, 43 Pituba, CEP. 40.000, Salvador, Bahia - Telex: PRGA (071) 5677 ou telefone para (071) 248-3755 (busca automática) e teremos prazer em atendê-lo onde quer que esteja. Para facilidade de consulta citar o nº do anúncio de seu interesse.

MUITO PELO CONTRÁRIO

Nos Estados Unidos, o sêmen é barato. Caro é o atestado do nascimento e comprovação do produto nascido. No Brasil é o contrário, o sêmen é caro e o atestado não vale nada, nem existe. Por isso, existem conversas de sêmen clandestino, venda de milagres, etc. etc.

LEI DA APLICAÇÃO

Depois do episódio da expulsão dos juizes da raça Indubrasil, ocorrido na Expo. Itapetinga/84, na Bahia, (que foi devidamente documentada pela Agropecuária Tropical), a ABCZ instituiu a chamada "Lei da Explicação" isto é, nenhum juiz seja de que raça for, pode deixar de dar uma explicação para desclassificar um animal. Nem que seja em linguagem figurada...

SOBRE PARIÇÕES DIURNAS

A alimentação das vacas uma vez ao dia, ao cair da tarde, pode motivar maior número de parições durante o período diurno, segundo comenta o Dr. David Hopkins, pesquisador do Departamento de Agricultura Vitoriano, em Austrália.

A pesquisa verificou que, enquanto 63% das vacas arraçadas pela manhã e ao anoitecer pariam entre as 5 da manhã e as 21 horas; 78% o faziam durante esse período quando toda a ração era dada somente no fim da tarde. Um outro estudo mostrou

que mais de 10% das vacas que recebiam seu alimento às 17:30 pariam entre 6:00 da manhã e 18:00 da tarde, em comparação às que eram arraçadas diariamente ao meio-dia. Os pesquisadores sugerem que as vacas comem mais depressa quando recebem a única ração ao anoitecer e a consequente pressão sobre o útero pode ser que atrase a parição. (Gado Holandês).

VEXAME NACIONAL

Segundo Iris Rezende, atual Ministro da Agricultura, a importação de alimentos que o Brasil está realizando é "um vexame nacional, pois importamos alimentos de países muitas vezes mais pobres do que nós, enquanto possuímos enormes extensões de terras agricultáveis e um povo trabalhador para poder produzir mais", conforme revelou em seu discurso de posse. Sobre o problema do crédito rural, o Ministro considera o crédito como um "princípio inadiável, principalmente para o custeio agrícola". Quanto aos subsídios, Iris Rezende foi taxativo "O governo tem que fazer uma opção, dar subsídio ou um preço compensador para o produtor, principalmente para a produção de alimentos básicos".

O QUE MUDOU EM TRÊS MESES DE "CRUZADO"

Em maio último, a InterSocial reali-

zou um levantamento para descobrir como os proprietários rurais estão reagindo diante do Plano de Estabilização Econômica - respectividade, crença e expectativa. A pesquisa foi realizada entre 408 agropecuaristas das culturas de café, soja, citrus, criadores de gado de leite e de corte, de diversos Estados.

O resultado identificou que 74% dos entrevistados acreditam na capacidade do governo atuar efetivamente no controle da crise; 57% creem que a inflação pode ficar nos níveis atuais ou mesmo diminuir; 72% acham que o Cruzado deve durar, por ser uma moeda forte; 76% dizem que o crédito rural ficou melhor após o pacote; e o congelamento de insumos agrícolas está beneficiando o proprietário rural.

Dos 43% de agropecuaristas que aplicavam em caderneta de poupança, hoje apenas 17% vão continuar com esse tipo de investimento. Os demais pretendem investir basicamente em seu negócio; 32% pensam adquirir novas fazendas; 31% querem melhorar as instalações da propriedade e 38% desejam comprar maquinarias.

OS COMILÕES

Um jumento muito esperto comeu todo o talão de loteria federal, enquanto o vendedor distraído batia um papinho incrementado. No Piauí, um bode comeu metade da banca de pirulito, pelo mesmo motivo. O reino animal ataca os homens distraídos...

A EPOPÉIA DOS ZEBUZEIROS

Tito Victor

As pitorescas histórias que dominaram épocas inteiras, enriquecendo alguns, empobrecendo muitos, com as modas ditadas por Uberaba, gerando um público fiel e convicto aos pés do trono, comprovando que, no passar das gerações, a fogueira da Inquisição Sagrada manda mais que o bom-senso, consolidando os pregadores da Zootecnia do Cifão no comando...

Quando os heróicos pioneiros resolveram conhecer melhor e importar Zebu, da Índia, estavam praticando um grande serviço à pátria, talvez até por intuição. Tão logo o gado dominou as serras fluminenses do café, fazendo escola, e viajou para o sertão mineiro, os importadores perceberam que foram mais "piotários" que pioneiros abnegados. Já naquele momento, o lucro do sacrifício de enfrentar tigres e indianos enraivecidos, passou a ser comandado por uma estranha aristocracia sacerdotal do curral, sentada no trono Uberabense. Era a seita da "Zootecnia do Cifão" que se firmava e que viria tomar conta do país, impondo modas, derrubando preceitos milenares do gado, introduzindo a leviandade, a impostura, a corrupção, a mentira descarada, o papel fajutado, etc. ect. — culminando no carnavalesco culto ao boi-de-retrato, zootecnicamente perfeito (no papel!), racialmente esplêndido, multi-campeão nas pistas nacionais julgado pelos mais diversos juízes, campeão de produção de sêmen... e péssimo reprodutor! Os "piotários" viram, também naquele tempo, que o melhor remédio para um esperto, seria arrumar dois espertos! Surgiram, assim, alguns noviços dinâmicos que, usando sêmen de boi-de-retrato, ou filhos falsos, fabricaram muitos produtos vistosos e aceleraram o carnaval, agora com novos caciques... cada qual mais esperto que os demais. Isso aconteceu com a raça Gir, com o Indubrasil e o Nelore atual. Sempre havia novos caciques prontos a querer desmontar a seriedade, cada vez mais rara, enquanto que a leviandade ia dando, cada vez mais, lucros altíssimos.

A aristocracia ditava as normas, nos bastidores, e quem as disseminava pelo país eram os zebuínocratas, esses que ganham bons dividendos julgando animais, fazendo carreira de "guru" zebuzeiro, até hoje. Para se ter uma visão coerente e honesta desta pitoresca epopéia, seria conveniente analisar, rapidamente, a sucessão das "escolas" de zebuzeiro nacional.

1ª Escola: O GIBISMO (Zebu, o Gado "Nacional")

Mal havia chegado, o zebu ainda era considerado um animal selvagem, de giba nas costas, igual a um "cupinzeiro", pouco leiteiro, de chifres amedrontadores, pernas altas, barbeludo, desconjuntado, quase um monstro... mas produzia uma vacaria forte e saudável, que dispensava cuidados. Todos os cruzamentos foram tentados, na época, e as crias sempre mantinham os chifres e uma reminiscência da giba. Logo, todos ganhavam fortunas com as boiadas, gibadas e chifrudas, que chegavam dos sertões. O povo encantava-se com as histórias das chifradas e até as crianças acostumaram-se a ver as estradas poeirentas apinhadas de gado. Até hoje, qualquer criança, na escola, é incapaz de desenhar um boi ou uma vaca sem lhes colocar um belo par de chifres ou uma giba. Animal bom tinha que ter chifres longos e uma portentosa giba. Daí essa escola ter o nome de "Gibismo", ou "Chifrismo". Havia pouco zebu e a mistificação lucrativa não chegou a imperar, nessa fase.

Essa escola não chegou a deixar fatos pitorescos. Foi dominada por um gado guzeratado, todos recebendo o nome genérico de "zebu"...

2ª Escola: O ORELHISMO (Indubrasil, o Gado "Nacional")

Havendo pouco zebu, praticavam-se cruzamentos entre várias raças chegadas da Índia, surgindo alguns orelhudos. Ora, todos os animais europeus e mesmo os nacionais daquele tempo (Guadamar, Caracu, Malabar, etc.) eram de orelhas curtíssimas. Os atentos oportunistas da Zootecnia do Chifão não perderam tempo: entronizaram as orelhas que poderiam valer muito ouro!

E mais, alguns "especialistas" notaram que "quanto maior fosse a orelha, maior seria o tamanho do ani-

mal". Todo fazendeiro transformou-se em "erudito", do dia para a noite, em Uberaba. Carregava no paletó sua trenca especial, para medir as orelhas dos animais. Os mais sovinas andavam com régua ou varinhas metrificadas. Esse foi o primeiro gesto carnavalesco do Zebu Brasileiro! Havia aqueles que pesavam o leite, diariamente, ou faziam um incipiente Controle Ponderal... mas os orelistas eram mais fortes e ditaram as regras para o novo e fortíssimo mercado comprador. Ninguém adquiriria um zebu sem medir a orelha! Surgia, assim, o Indubrasil que — mesmo tendo sido plasmado pioneiramente em Sergipe — levaria o nome da capital do zebu mineiro. Minas atropelou Sergipe, logo de saída...

Essa escola pitoresca teve seus méritos porque conseguiu enfrentar a guerra contra os paulistas que teimavam em não admitir o zebu como animal doméstico. Os mineiros, doidos por dinheiro, começaram a percorrer o Brasil, através de atalhos e picadas, levando seus animais orelhudos. Conseguiram popularizar a imagem do gado branco, enorme, símbolo da excelência... bem de acordo com o comprimento de suas orelhas.

Era o novo gado "nacional", isto é, que servia para qualquer região e reinaria, imbatível, durante 20 a 30 anos. Para aumentar o plantel de orelhudos, quase se extinguiu o gado "antigo", isto é, os guzeratados do início do século.

3ª Escola: O CROMISMO (Gir, o Gado "Nacional")

Muitos zebuzeiros haviam adotado o "orelismo" e jamais pensariam em outros caminhos. Para a maioria, aquela era a solução definitiva. Mas a aristocracia não apreciava o estancamento de sua fonte de lucro e buscaram-se novas alternativas.

O crescimento das cidades pedia maior produção de leite e residia aí a nova chance. Já não era muito fácil vender animais de elite, orelhudos, porque o país todo já os possuía. Além disso, outros Estados começavam a enfileirar concorrência contra Uberaba. O Guzerá havia se extinguido, virtualmente, porque as fêmeas haviam sido utilizadas para formação do Indubrasil; o Nelore tinha poucos adeptos. Sobrava o Gir que, por sorte, via crescer a fama de "gado leiteiro". Era a nova mina de ouro que surgia. Os promotores do "orelismo" ou seus herdeiros, sentados no trono, iniciam a avalanche do Gir, inculcando misticismo, discussões estereis sobre a pelagem, gerando o "cromismo", onde as nuances da pelagem do gado valia mais qualquer outro fator: pedrês, manchado, gargantilha, chitado, mouro, chuvicado, marmorizado, etc.

FAZENDA

BELA FLOR

Seleção
TABAPUÃ
CANCHIM

CD

Medeiros Neto — Bahia
Propr: J. E. CIRNE DANTAS
Fones: RIO, RJ - (021) 256-6414
NANUQUE, MG - (033) 621-2086

ARRUMADO da Bela Flor

1.108 kg/53 meses

- Campeão Sênior Nacional, Uberaba/85
- Grande Campeão, Nanuque, MG/84.
- Grande Campeão, Teixeira de Freitas, BA/84.

● Sêmen na Lagoa da Serra

Filhos de ARRUMADO, c/
Ponderal de Elite, à VENDA,
a partir de 10 meses.



ALARICO da Bela Flor

1.013 kg/41 meses.

- Campeão Touro Jovem Nacional, Uberaba/85. Com 783 kg/29 meses.
- Res. Grande Campeão, Teixeira de Freitas, BA/84.
- Campeão Júnior, Nanuque, MG/84.

● Sêmen na Lagoa da Serra

CANCHIM de alta linhagem
Registrados, com Exame
Andrológico.

Estará presente à Expo.
Uberlândia, em SETEMBRO
1986



PECPLAN – Pioneira na exportação de sêmen de zebu

No dia 23 de maio, ocorreu a conclusão da 1ª etapa do programa de exportação de sêmen de Zebu para a ABS dos EUA, trabalho que foi desenvolvido pela Fundação Bradesco-Pecplan na sua Central de Tecnologia, localizada em Uberaba, MG.

O evento contou com a presença do presidente do Conselho de Administração do Bradesco, Sr. Amador Aguiar, que, disse sentir-se eufórico com a abertura de uma porta extensa para o sêmen bovino no mercado internacional.

Pelo governo norte-americano, o Dr. Bob Henry Bokma do Departamento de Agricultura (USDA), que acompanhou por cinco meses todo o processo do programa, recebeu oficialmente as 11.510 doses, do total de 50 mil que serão exportadas, de acordo com o contrato firmado entre a Fundação Bradesco-Pecplan e a ABS-American Breeders Service-EUA.

O superintendente da Fundação Bradesco-Pecplan, Sr. Hélio Duarte, durante seu pronunciamento, informou que para a segunda fase do programa já foram pré-selecionados 50 animais, com a assessoria do Diretor dos Programas de Gado de Corte da ABS, Dr. Keith Vander Velde.

O Sr. Amador Aguiar, acompanhado de diretores do Bradesco, criadores convidados e a diretoria da ABCZ assistiu a um desfile de touros que contou com os 8 inclusos no programa de exportação. Na oportunidade, a Pecplan mostrou aos presentes as obras da Unidade II, núcleo que vai, futuramente, atender à exportação de sêmen bovino. Posteriormente, ocorreu a solenidade de

entrega das doses ao USDA, seguida de um almoço de confraternização.

Vicente Araújo Souza Jr., presidente da Assogir e proprietário do touro Seresteiro R R-VAJ, acredita que esse é o resultado de muitos anos de trabalho, "é um marco de relevância, é o Brasil exportando o seu produto e tecnologia", afirmou emocionado.

Santos, além de representantes da CA-CEX, Ministério da Agricultura e Embaixada norte-americana.



Sr. Amador Aguiar, presidente do Conselho de Administração do Bradesco e da Fundação Bradesco, ladeado por Rubico Carvalho e João Cariello, diretor tesoureiro da Fundação Bradesco no momento em que expressava a importância da 1ª Exportação de Sêmen de Zebu.

Compareceram ao evento, o vice-presidente do Bradesco, Sr. Antonio Aguiar Graça; o diretor da Fundação Bradesco, Sr. João Cariello; o diretor executivo do Bradesco, Sr. Márcio Cipriano; o gerente da agência de Uberaba, Sr. João Jorge Alves; o diretor regional de Uberlândia, Brás Antonio Izelili; o Sr. Sérgio Falcão Padilha pela ABS; o gerente comercial da



Sr. Amador Aguiar recebendo homenagem da Assogir na pessoa do Sr. Afrânio Machado Borges.

Pecplan, Marcos Longas; dentre outros de renome nacional que prestigiaram o momento histórico, que coloca a Pecplan como pioneira na exportação de sêmen de Zebu, já que em dezembro/85 abriu o mercado americano, com a exportação de sêmen de Charolês Variedade Mocha.

Entre outros convidados estiveram: os proprietários dos oito touros, Rubico Carvalho, Orestes Prata Tibery Jr., Cláudio Fernando Garcia de Souza, Alberto Laborne Valle Mendes, irmãos Fernando e Mauro Franco Jr., Arnaldo Manoel de Souza Machado Borges, Mário Borges, Nenê Figueiredo, Newton Camargo de Araújo e Laerte Rodrigues Borges da ABCZ; Rômulo Kardec de Camargos, José Amir Ribeiro, Afrânio Machado Borges, Arnaldo Rosa Prata, Ricardo Moraes Melo, Joaquim Prata dos

OS TOUROS DA 1ª FASE:

ATOMICO JÃ (Guzerá) - José e Ana Rita Tavares de Mello
BRASIL DA MARACANÃ (Gir) - Josias Ferreira Sobrinho
ESCOCÊS OD (Gir) - Ricardo Diniz
RINGO JZ (Gir) - Maria Corina Resende Junqueira
SERESTEIRO R R-VAJ (Gir) - Vicente Araújo Souza Jr.
ESTUÁRIO DA CRUZEIRO (Gir V. Mocha) - José Roberto Gomes
EXPORTADO DA FLORESTA (Gir V. Mocha) - José Irineu Cabral
Q TAJ VI DA PRUDEÍNDIA (Nelore) - Eximporã Agropecuária S.A.



Em destaque o Dr. Bob H. Bokma, técnico do USDA (EUA), quando discursava agradecendo o apoio recebido durante aos 5 meses no Brasil.

Imensas guerras foram travadas entre várias seleções, porque a coloração passou a ser indicativo de "pureza genética". Os mineiros, espertíssimos, levavam, agora, gado Gir para todos os rincões, fazendo fofoca contra o Indubrasil que despencava, aceleradamente, do pedestal.

Poucos anos se passaram, para que o Gir se tornasse o novo gado "nacional", presente em todas as pastagens, dormindo de 20 a 30 anos, igual ao orelhismo.

Se o "orelhismo" havia enterrado o "gibismo", agora o "cromismo" vinha sepultar o "orelhismo", lenta mas inexoravelmente.

O Brasil nunca teve política para produzir leite e, assim, a nova moda não poderia persistir, por muito tempo. Quando o setor rural ainda não se sentia escravizado da "vida moderna", a moda continuou rendendo, mas perigava na proporção em que os "insusos modernos" e a carência de medidas políticas voltadas para o campo avolumavam-se.

O girismo afrouxou com o tempo. O "cromismo" perdeu sentido, porque o fazendeiro sentia a necessidade de "produzir carne", juntamente com leite. Com a agudização da crise político-rural, os proprietários sentiram que a única solução seria "tentar produzir carne", porque isto evitaria mão-de-obra excessiva, dispensa cuidados, e resulta em descanso adicionado ao lucro. O leite estava condenado, no Brasil... e, com ele, o girismo.

Os criadores pasmaram, de novo, ao notar que o gado que tomava conta de todo o país estava fadado a uma drástica redução. Os antigos seguiram as "modas" como se fossem mandamentos sagrados e se desiludiram, porque elas se desfaziam em algumas poucas gerações. O gado que, no início, era disseminado como "salvador", logo mais era condenado pelos mesmos pregadores da verdade. A Zootecnia do Cifirão não tinha escrúpulos e seguia adiante, mantendo a galinha dos ovos de ouro que, no caso, era a ignorância da grande maioria dos fazendeiros. Se permanecessem na escuridão, iriam comprando todas as "modas", sempre.

4ª Escola: **VELORISMO** (Nelore, o Gado "Nacional")

Nessa altura dos acontecimentos, o que todos queriam (e a grande maioria, hoje em dia, continua querendo), era criar um animal que não comesse capim, nem ração, nunca ficasse doente, e que nunca exigisse a presença do proprietário: era o "boi da preguiça brasileira".

Ah! Até que enfim o brasileiro ia ter o boi que sempre havia procurado. O Nelore era um gado bastante comum, mas ideal para ser atirado nas

fronteiras agrícolas... A Zootecnia do Cifirão não perdeu tempo e passou a ditar o Nelore como a grande redenção do homem do campo. Os mentores conseguiram até liberar uma nova importação da Índia que veio trazendo animais "revolucionários" para alicear a nova moda...

O Valorismo teria uma fase inicial, antes de se aperfeiçoar. Por ser mais recente, torna-se fácil analisar todos seus passos pitorescos.

1º Passo: O PREGUICISMO NO VELORISMO

O Nelore transformou-se, do dia para a noite, no "boi da preguiça brasileira", isto é, aquele que basta ser comprado e abandonado no campo. O proprietário somente precisava ir até a fazenda uma vez ao ano, para somar os lucros. O "preguicismo" iria sepultar o cromismo e o que restava do "orelhismo", trazendo grandes empresas para o setor pecuário. Um grande mérito nessa fase foi a entrada vigorosa de São Paulo, no gado Zebu. Os paulistas perceberam que poderiam ditar as regras do jogo e começaram a disputar o mercado, com mandamentos zootécnicos. A aristocracia ululante, porém, não gostou disso, e assentou suas baterias contra os noviços; colocando-os para correr. Não havia lugar para Zootecnia séria e tampouco para pesquisa, porque o negócio era faturar em cima de padrões sobejamente levianos. Mas não era exatamente isso que agradava ao povo criador? A aristocracia impunha seu gosto e vendia aquilo que todos queriam comprar.

2º Passo: O VELORISMO PROPRIAMENTE DITO

Havia alguns interessados em dados técnicos e a Zootecnia do Cifirão percebeu que era chegado o momento de vender gado, juntamente com algumas cifras "técnicas", de cunho modernistas. E começou a divulgação de alguns dados: rendimento de carcaça, amplitude toráxica, altura do animal, análise muscular, etc. Os mentores tentavam sepultar a fase dos cochichos (inventada por eles mesmos!) e inaugurar um novo tempo, com algo que eles chamavam de "zebu moderno", ou "moderno zebu de corte". Não brincavam em serviços.

Os selecionadores abandonaram os gados antigos; indubrasil, Gir e Guzerá, para comercializar o "moderno". Nas pistas, os juizes deslumbravam a platéia com ensinamentos que chegavam, para ficar:

- a) o animal tem que ser cilíndrico como um taurino das pradarias européias.
- b) leiteiro, quando for o caso, como um frísio.
- c) manso como um Jersey.

d) de pernas altas como um Chianina.

e) de alto desfrute como um Hereford.

f) comprido como uma Angus.

g) de excelente carne como um Charolês.

h) etc. etc.

A Engenharia biológica chegava ao zebu, pela porta dos fundos. O animal passava a ser analisado, como se estivesse morto, estendido. Era a "Escola do Velório", isto é, em que o animal somente é interessante depois de transformado em defunto. Todos querem analisá-lo, mortinho. Só importavam suas virtudes ditas "frigoríficas". A Bioclimatologia era um palavrão e ninguém sequer cogitava dela, até porque ela viria a contrariar frontalmente o valorismo, no futuro.

O bom zebu era aquele que se tornasse um defundo rentável, pouco valendo se sua vida tivesse sido também rentável, em tempos, de crises, de ganho de peso na progênie, etc. Era o culto máximo ao indivíduo, uma pitoresca antítese a tudo que havia sido feito até então.

O Gibismo, o Orelhismo e o Cromismo, apesar de seus defeitos, cultuavam a "média do gado", sem exagerar o culto a um ou outro indivíduo. Já o Valorismo passa a se preocupar com uma elite que servirá, sempre, como argumento de vendas, deixando-se o rebanho no pasto, ao Deus-Dará.

Os lances exóticos se somavam: os juizes classificavam fêmeas devido à enorme amplitude de peito (mais tarde seriam declaradas sub-férteis ou até inférteis!). Preferiam aprumos retos e pe-

AGROPECUÁRIA

PAU D'OLEO

ROOSEVELT e KATIA GARCIA

NATAL, RN - Av. Amintas Barros, 1170

Fone: (084) 231-2454

Venda permanente de
REPRODUTORES

Seleção
GUZERA

- Plantel com 250 matrizes
- Ordenha diária
- Reprodutores das linhagens JEQUIÊ-JA.

culiães (mais tarde muitos touros seriam dados como su-férteis, em parte, devido ao mal posicionamento dos membros!) Pregavam a grande altura (iriam descobrir que muita altura é sinônimo de pouca produtividade!)

O "Velorismo" tentava dar saltos, mas a Natureza condena tais gestos, provocando retrocessos na seleção.

Enquanto isso ocorria nos campos, a mistificação ganhava as pistas de Exposições e os Parques nacionais, cabendo citar algumas aberrações:

1) O touro que mais vendia sêmen nunca teve um filho "elite" no Controle Ponderal oficial.

2) O selecionador que mais vendia animais ditos "modernos" sempre fez pouco caso do Controle Ponderal e a maior parte de seu plantel não faz parte dessa iniciativa.

3) touros, como Nagori, famosíssimos, nunca chegaram perto de uma Exposição... por falta de peso mínimo.

4) As vacas, inférteis, de grande porte, estavam presentes em todas as Exposições Nacionais, ganhando prêmios. (mais tarde, a ABCZ reconheceria que a Tabela de Pesos para fêmeas estava exagerada em mais de 50%, provocando sub-fertilidade nos animais de elite. Era uma seleção às avessas!)

5) Os atestados falsos de prenhez ficaram famosos, percorrendo o Brasil inteiro, premiando fêmeas por vários anos seguidos.

6) A procura de Nelore vermelho e Indubrasil vermelho mostrou que estavam sendo feitos cruzamentos clandestinos, para levantar o porte do Gir, tornando-o mais "moderno", na tentativa de incorporar essa raça à moda do "Velorismo".

7) As aberrações fisiológicas abundavam, em Uberaba, e outras Exposições: Prognatismo no gado Gir, hipoplasia no Nelore, defeitos de pelagem no Gir (?). Ninguém se preocupava, a dita "Comissão de Entrada", em Uberaba, fechava os olhos, patrocinando tolhas zootécnicas, e queimando na fogueira alguns bons plantéis...

8) Até hoje, o campeonato dito "Vaca Jovem", de Uberaba, continua premiando fêmeas que nunca pariram, mesmo que tinham 48 meses de idade. Isto é, animais que deveriam ir para o abate! É inconcebível em uma moderna pecuária premiar uma "vaca" sem ter parido. Ora, "vaca" é "uma fêmea que pariu". Assim, pelo bom-senso, o campeonato "vaca jovem" deveria incorporar somente animais que já pariram... A idéia da Zootecnia do Cifrao, porém, é exibir animais graúdos e cometer essas falcaturas contra o espírito científico...

9) O último juiz que não deu nenhum campeonato, por falta de animais à altura, em Uberaba, foi expulso, para nunca mais julgar. Ele caiu na bes-

teira de afirmar que nenhum representava a "raça", apesar de serem enormes animais de corte... Foi um "hereje do cifrao".

Muitas outras coisas poderiam ser relatadas, como aberrações, mas é necessário, também, frisar que o "velorismo" trouxe boas coisas para a moderna pecuária.

Embora o culto ao "boi-morto" seja alienado da realidade nacional (que continua sendo o estudo do boi vivo e produtivo, no campo), nota-se seu constante progresso, fazendo novos ricos... todos aumentando seus cifrões, com pouca Zootecnia. Na década de 80, alguns abnegados insistiam, ainda, em fazer gado "puro" e produtivo, no campo, fugindo da fantasia do "velorismo" e do brilhantismo das festas nababescas da pecuária nacional! e das pitorescas fases que se sucediam!

3ª Fase: O FANTASMISMO NO VELORISMO

Quando o culto ao boi-morto enfraqueceu, os mentores descobriram uma nova forma de continuar faturando alto, através dos POI, ou seja, oferecendo aos "bois-defuntos" a necessária "finesse racial" para serem campeões nas pistas e nos açougues. A "lenda do POI" ganhou nacionalidade e muitos criadores iriam liquidar seus plantéis PO para entrar na nova moda.

A moda do boi-fantasma cresceu, loucamente. Os adeptos do "boi da preguiça brasileira" não queriam ficar por baixo e adquiriam POI a torto e a direita, mesmo sem saber o que fazer com tal tipo de gado. Houve, porém, algumas POI que chegaram a dar um "empurrão" no Nelore (se é que foram eles...). A fantasmagoria tomou conta do mercado, a ponto de o Presidente da ABCZ consultar, pitorescamente, o Conselho Diretivo, com as seguintes palavras:

"— O nosso próximo tema é discutir sobre o uso, ou não, do POI na gado Nelore. Se alguém for contra, pode dizer..."

Ora, o presidente sempre fora vendedor de POI; os papéis de Registro Genealógico aceitavam a sigla POI, facilitando o trambique; o próprio Ministério nunca se preocupou, talvez bem

municado nos bastidores; até a polícia federal jamais quis saber se havia contrabando de sêmen ilegal... Seriam mesmo clandestinos a grande maioria de POI? Terão existido, de fato? Ou tudo seria sêmen de dois ou três animais, envasados nas doses de sêmen, com dezenas de nomes diferentes? Afinal, nenhum Nelorista jamais comprou um POI, mas sim um retrato de provável POI...

Para dar um cunho científico ao "Velorismo" foram instituídas as Provas de Ganho de Peso, uma notável aberração e desfeita para com todo o público nacional. Essa "sessão de engorda", ocorrendo em Uberaba, privilegiava apenas os plantéis vizinhos... E a simples participação nessa iniciativa conferia pontuação para os animais que também entrassem nas pistas de Uberaba! Eles brilharam e, juntando-se os demais mecanismos de "fazer brilho", a aristocracia ululante poderia lançar o touro que bem entendesse. A Zootecnia do Cifrao estava fortíssima... (Na verdade, as Provas de Ganho de Peso deveriam acatar apenas os animais de elite, de cada plantel, que se destinassem a uma futura coleta de sêmen, ou ainda para serem "reservas" das fazendas. Tudo o mais, é besteira técnica, patrocinada por Uberaba...).

A leviandade saiu vitoriosa, com o "fantasmismo". A Zootecnia do Cifrao conseguiu subverter a própria Zootecnia da Razão, dizendo:

"— Todo nelorista precisa mudar o touro de seu plantel, em cada geração, para não ter problemas de consanguinidade".

A palavra "consanguinidade" virou maldita e, para evitá-la, bastava "comprar", sempre, um novo touro, ou sêmen. Ouvindo os "mestres", os pecuaristas esgotaram os estoques de POI, naqueles tempos.

Nunca nenhum nelorista reparou que o Gir, o Guzerá, e até o Indubrasil jamais tiveram problemas de consanguinidade, apesar de contarem com várias dezenas de gerações. E pior! Nunca repararam que o Nelore tinha realizado uma importação recentemente... Até hoje, a maioria dos neloristas têm pavor da palavra "consanguinidade"...

SERVIÇO DE SOM

O MAIS TRADICIONAL do NORDESTE

HUMBERTO M. GRANJA
R. Virginia Heideck, 669, Ipirap
Fone: (081) 339-1807 - 5000 - Recife PE

SOM é com o GRANJA

Música - Alegria - Informação em qualquer praça nordestina

N

FAZENDA

SANTA MARIA

FEIRA DE SANTANA — Bahia

Propr: ÂNGELO CALMON DE SÁ

Contato: RICARDO CARVALHO

N



JOGRAL

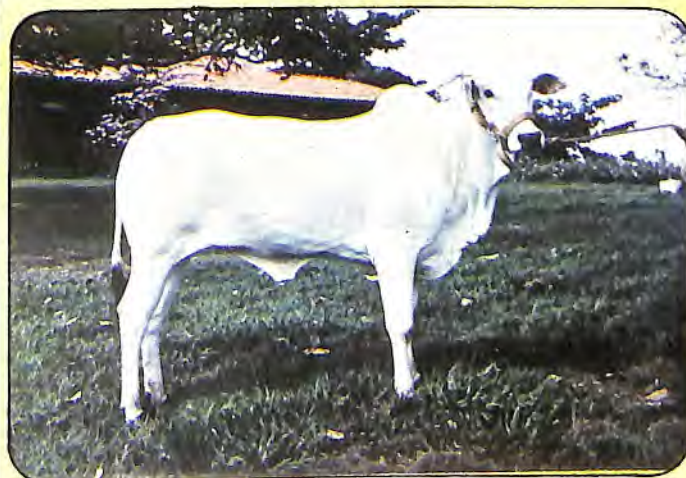
H-3427 - Nasc: 14.05.84
Peso: 590 Kg.TORDILHA
HC-3926MATÃO
H-575JANITA
H-8922HEBRAICA
HC-2197GRADO DA SC
9246ORIGNO
H-367

- Campeão Nacional Júnior Maior, Expoinel/Campos/86
- Reserv. Grande Campeão Nacional, Expoinel/Campos/86.

ESTAREMOS PARTICIPANDO DO 1º LEILÃO BAHIA DO NELORE MOCHO,
em 04.10.86, no Hotel Quatro Rodas/Salvador.

JITIMA da SM. (RGN 1767). Nasc: 16.10.84. Peso: 425 Kg. - Filiação **DHIMÁ DA OLHO D'ÁGUA** (Taj-Mahal-I x Laika-S) e **ESPERANÇA** da SM, HC-2237 (Parelho x Conversa).

- Campeã Nacional Novilha Menor, Expoinel/Campos/86.



SALGA - HC-7893 - Nasc: 10.03.83 - Peso: 550 Kg. - Filiação: **BERILIO**, H-755 (Binag x Gavinha) e **BOTIJA** (Darbo x Idiota).

- Res Grande Campeã Nacional da Raça, Expoinel/Campos/86.
- Campeã Vaca Jovem Nacional, Expoinel/Campos/86.



Escritório: Salvador, BA

Praça da Inglaterra, 6 - Edif. BIG - 7º Andar - CEP. 40.000

Fone: (071) 241-5044

Seleção:

- NELORE
- NELORE MOCHO
- GUZERÁ

BALANÇAS TEXAS



- Tamanhos de 1,2,3,4,5,6,8,10 e 20 animais.
- Maior capacidade de peso por metro quadrado de plataforma.
- Material super-reforçado: ferragens de primeira qualidade.
- Madeiramento em SUCUPIRA, PERoba ou PAU D'ARCO - à escolha do cliente.
- 100% sensível equilibrada.
- Parafusos galvanizados para proteção contra ferrugem, permitindo instalar a balança e posteriormente mudá-la de local, sem problemas.
- Proteção das partes com tinta anti-ferrugem e verniz.
- Modelos aprovados e aferidos pelo Instituto Nacional de Pesos e Medidas.

MODELO	Nº Animais	Capacidade (kg)	Plataforma (m)
B-20	16 a 20	20.000	7,00 x 3,00
B-10	10 a 12	10.000	5,50 x 2,50
B-08	08 a 10	6.000	4,00 x 2,50
B-06	06 a 08	4.000	3,00 x 2,50
B-04	04 a 06	3.000	3,00 x 2,00
B-02	02 a 03	3.000	2,70 x 2,00
B-01	01 a 02	1.500	3,00 x 1,30

BALANÇAS TEXAS proporcionam a tranquilidade e a certeza de estar vendendo ou comprando sem engano de cálculo, dando-lhe também a condição de medir melhor o rendimento periódico de seu rebanho.

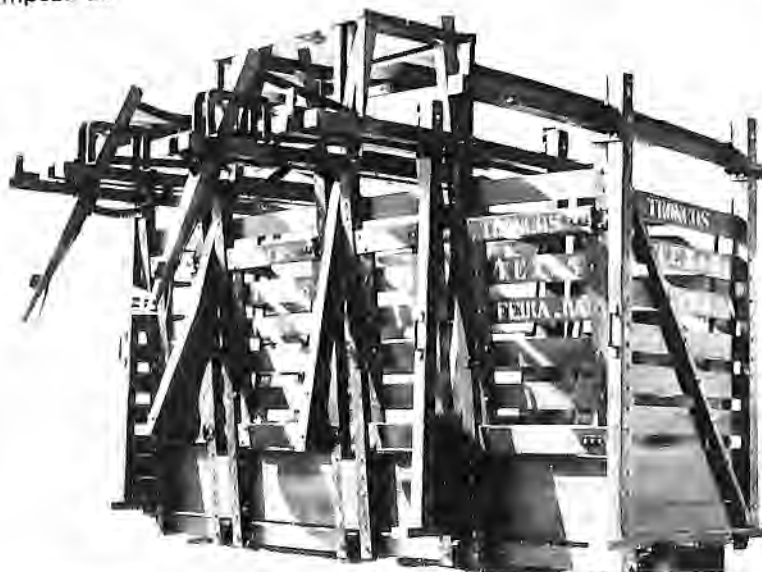
TRONCOS TEXAS demonstram que aquilo que parecia sofisticação hoje é uma necessidade na pecuária.

TRONCOS TEXAS

- Projetados para atender às necessidades da pecuária, proporcionando rapidez, segurança absoluta e facilidade na imobilização total do animal.
- Produzidos em madeira de lei e ferragens de primeira qualidade
- Três pontos de imobilização do animal: pescoço, vazão e coice.
- Operações em geral como: Inseminação Artificial, limpeza de cascos, castração, cura de abscessos, vacinações, etc.

TEXAS INDUSTRIAL E COMERCIAL LTDA

Fabr/Esct/- Av. Sudene, 2236
- Centro Industrial Subaé
Fone: (075) 221 1694/221.7188
- Caixa Postal: 90 - CEP 44100
- Feira de Santana, BA.



mostrando que não querem praticar seleção. A preguiça continua dominando.

4ª Fase: O MOCHISMO NO VELORISMO

O "mochismo" não se constitui em uma escola porque não chegou a influenciar todo o criatório nacional. Alguns mentores, supondo que o Nelore já apresentava condições de "modernidade" não quiseram ver a queda de seu faturamento e adotaram a maior gozação zootécnica até então forjada, imitando a formação do gado Tabapuã: praticaram a mestiçagem incôgnita que resultaria em um Zebu mocho e, este, por cruzamentos absorventes, resultaria em um Nelore Mocho.

Não existe, nem nunca existiu um Zebu mocho, na Índia! Não há, portanto, caráter mocho. Qualquer mocho é um mestiço! Típica invencionalidade brasileira, com foros de intelectualidade. É claro que tal tipo de gado, feito com seriedade, poderia faturar alto, como gado industrial, ou até como uma "Variedade" de Nelore. Mas nunca como uma raça pura! Dificilmente encontram-se plantéis com gado "homogêneo", entre os "mocheiros", provocando que está longe o dia de surgir a verdade zootécnica!

O desempenho funcional do Nelore Mocho está longe do padrão. Já o Gir Mocho seguiu a mesma trilha estupidificante do Gir Padrão, mantendo uma nítida diferenciação: não dá leite, mesmo! Abundam, porém, criadores de Gir Mocho dizendo que ele dá leite... que ninguém vê, ou mede! Dizer, longe dos baldes, é fácil!

Será que os mentores do "mochismo" enfrentariam as Provas de Ganho de Peso, de estudos de peso na desmama, do intervalo entre-partos, da aptidão maternal, da produtividade leiteira, etc. Uma grande quantidade de criadores do gado Padrão acha que, no dia em que a ABCZ exigir tal presença dos "mocheiros", acabará a moda...

É importante lembrar que a imprensa inglesa — do país onde foi fundado o "mochismo" — já está dizendo que o gado mocho não tem o desempenho econômico dos chifrudos. Também se sabe que outras espécies como as cabras, ovelhas, etc. naufragam na sub-fertilidade quando são mochados. Talvez exista muito mais sabedoria nos chifres dos animais do que a vã iniciativa de alguns ditos técnicos!

O Zebu Mocho, como alternativa econômica, para ampliar o mercado, pode até ser válido. Sendo mestiços, a seleção de tais variedades, será muito melindrosa, pior até que a raça Tabapuã que leva vantagem na apreciação dos gringos compradores.

Até hoje, algum mocheiro argumenta que o Mocho é mais dócil, embora os acidentes venham se multipli-

cando. Sabe-se, com certeza, que o zebu é o gado dócil, atavicamente... indóceis são os criadores que esquecem ser ele um "animal doméstico". Ninguém conseguiu provar que o mocho seja melhor que o Padrão... a não ser na hora de subir ao caminhão!

De qualquer maneira, resta o consolo elogioso de o Brasil ter apresentado, a nível mundial, mais duas opções de zebu, provando que, mesmo os trancos e barrancos, vai tomando a dianteira na oferta de gado. Já existe, até, quem venha selecionando Guzerá mocho! Talvez um dia até a balança e o balde sejam introduzidos para provar que o Mocho veio para ficar, como alternativa industrial...

5ª Fase: O COLORISMO NO VELORISMO

A bruxa saiu de seu castelo e tomou conta do cenário nacional. Brasileiro gosta de cor, sob o sol tropical, e isso talvez tenha motivado a oficialização de todos os gados, com cara de zebu, fazendo surgir o Nelore-Café, o Indubrasil Vermelho, o Nelore Vermelho, o Nelore Amarelo, o Arco-Íris, etc. O Brasil tentou repetir a Índia onde, mesmo sendo branco o Ongole apresenta 5% do total em várias tonalidades. No Brasil, esses 5% não chegariam, nunca, aos 0,0001%. Mesmo assim, passaram a gozar do carimbo da ABCZ. Qual teria sido o interesse oculto? O "colorismo" não chega a ser uma moda, por enquanto, mas deve existir alguma estratégia lucrativa em curso que frutificará a médio ou longo prazo. Por outro lado, o "colorismo" facilitou os cruzamentos clandestinos na tentativa de modernizar o Gir, o próprio Nelore, etc. Em 1986, a Expo. Nacional de Uberaba, mostrava mais de vinte animais entre Nelore, Tabapuã, Indubrasil e até Gir (!) com pelagem de Guzerá! Talvez a nova "moda" tenha algo a ver com o "color-power".

Enquanto isso, a Índia apresenta o Zebu com três tipos de pele: preta, castanha e rosa. No Brasil, existe uma Associação de Nelore pele rosa, com dezenas de criadores e milhares de animais... que não consegue ser homologada pela ABCZ. Pura teimosia! O órgão máximo do zebu Brasileiro não consegue articular um único argumento de caráter zootécnico contra o Pele Rosa, mas insiste em marginalizar uma realidade, enquanto oficializa "fantasias", permitindo trambicagens de toda ordem. Quando a balança e o balde forem exigidos do "colorismo" talvez os pregadores fechem as bocas e procurem alternativas. O importante é que, dado o alto nível das raças tradicionais, as novas variedades (ou alternativas) deveriam ser oficializadas somente depois dos necessários testes zootécnicos... Afora isso, o país continua cultivando fantasias ou imposturas.

6ª Fase: O AÇOUGUISMO NO VELORISMO

A dissecação do Zebu, no ato do "velório" ganhou ares de erudição, pelos sacerdotes da Santa Inquisição, aforagando os mandamentos raciais, dando à luz ao "açouguismo".

Essa é a última fase do "Velorismo" e vem sendo implantada com crescente êxito. Todas as raças sentem sua poderosa influência. Foi lançada, como sempre, em Uberaba. Procurava mostrar as vantagens de se conhecer a retalhação ou xarqueada de um animal.

No início, premiava-se o animal que apresentava expressivas áreas de "came nobre". passou-se para aquele que tinha melhor "file". O açouguismo procurou, então, adotar o modelo australiano. Uberaba sempre adota, mas nunca adapta, e — dessa vez — o "modelo pera" foi inculcado aos ditos "modernos" zebus. Surgiram os nelorões, guzerazões, todos com um enorme traço com a forma de conhecida fruta,

BALANÇAS & TRONCOS

TRIVELATO

no Brasil inteiro



**Segurança e mais lucros
para a fazenda moderna**

PANYZIO & TRIVELATO LTDA.
Av. Aylton — Rodrigues Alves, 1200
86.600 — Rolândia-PB
Fone: (043) 256-1662

Segundo o Açougismo, o fator racial já estaria consolidado em todas as raças, havendo a necessidade, ainda, de se procurarem virtudes econômicas e técnicas, na tentativa de dominar o mundo. Tal diretiva faz parte do longínquo "mito de produtividade animal", isto é, do culto excessivo do indivíduo... morto!

A evolução foi constante e, em 1985, os juízes de Uberaba, já premiavam os animais com evidente superioridade nas áreas de Alcatre. Era a "alcatrofilia", que seria seguida, ainda em 1986, pela "picanhofilia", com sucesso.

Antes, vencia nas pistas, os animais mais expressivos racialmente; agora, aqueles que têm mais alcatre, picanha, ou filé... Talvez um sinal dos tempos, indicando mudanças...

Devido a tais confusões, Uberaba instituiu, também, o julgamento por "gosto", isto é, num momento de decisão, o juiz pode escolher o campeão de acordo com seu gosto pessoal, e não pelo Padrão! Assim, em 1985, o enorme Nelore aprovado por todos os presentes, não caiu no gosto do juiz e perdeu! também na Expoinel/86, o grande reprodutor não cairia no gosto do juiz e iria para escanteio. Na Expo. Nacional de Uberaba/86, novamente o mesmo caso. Dizem os "técnicos" que chega um momento em que todas as virtudes ficam empatadas, cabendo ao "gosto" do juiz desempatar. Loucura? Impostura? Alta trambicagem oficializada? Ou simples apoteose de um mundo leviano, ditado pela Zootecnia do Cifrão?

Enquanto o "açougismo" segue premiando a Alcatra ou a Picanha, os testículos vão se torcendo, cada vez mais, os aprumos estão rangendo, os olhos estão clareando, os focinhos estão enbranquecendo, etc., etc. Olham o que querem enxergar e esquecem o essencial. Cultuam o "boi-morto", como em um velório, e esquecem as exigências do boi-vivo, no campo...

RESUMO: SALDO DO VELORISMO

O Velorismo provocou uma corrida atrás dos animais que pudessem ser recordistas porque, no pegapracapá do Zebu nas pistas, só importava o animal mais pesado, o maior ganhador de peso, etc. — e isso não deixa de ser uma boa coisa. A Zootecnia do Cifrão não brincou em serviço... enriquecendo as purinas da vida! Os bezerros Nelore já estão sendo desmamados com 350 kg, ou mais! Chegam aos 12 meses com mais de 450 kg; aos 24 meses ultrapassam 730 kg! (Até onde o papel diz a verdade?).

Tudo isso em um país onde o fazendeiro tem pavor de cuidar das pastagens, que chama "adubo" de palavrão...

O Velorismo trouxe os Leilões, como apoteose do culto ao indivíduo: loiras e mulatas fartas, uísque gratuito, muitas luzes, almoços prévios, condecorações, méritos pecuários, tudo lindo e colorido para facilitar a venda de animais redondinhos, altinhos, escovadinhos, lindinhos, filhos de algum touro consagradamente raçador.

O vendedor, sempre esperto, entrega "volume e beleza" para o comprador que jamais teve a chance de aprender o que significa "rendimento animal no campo". Ao invés de divulgar doutrinas sobre o "zebu no campo", a Santa Inquisição divulga e incentiva o "zebu defunto e milagreiro". Talvez seja impedida pela máfia da Zootecnia do Cifrão, quem sabe!

O Velorismo já passou dos 20 anos, beirando os 30. Trouxe uma série de vantagens: a) uma discussão mais aprofundada sobre as virtudes animais. b) a abertura do mercado do Exterior. c) o descaramento da clandestinidade, trazendo algum sêmen, melhorando visivelmente a raça Nelore, em sua elite. d) o surgimento dos Leilões para privilegiar a elite. e) viu o surgimento do Controle do Desenvolvimento Ponderal, das Provas de Ganho de Peso, do Controle Leiteiro da ABCZ, do Teste de Progenie, f) a chegada dos computadores na pecuária, e na ABCZ.

Houve muita basbaquice: a) a notória confusão entre alto preço com alta qualidade. Zootecnia nada tem a ver com dinheiro! Ninguém pode afirmar que um animal de milhões, de qualquer Leilão, tenha produzido bons produtos! Mesmo porque o papel de Registro tem muito valor! b) Houve um distanciamento enorme entre a elite das pistas e a maioria dos rebanhos, nos pastos. Cada vez mais a elite tem menos a ver com o restante do gado. c) Geralmente os campeões, de pistas e de Provas, são maus padreadores, provando que Zebu, tem muito mistério e que a tecnologia adotada pode dar com os burros n'água, logo mais.

No culto ao boi-defunto, na imensa escola do Velório, o Nelore, o Guzerá, o Tabapuã e até o Gir, disputam as preferências, cada qual dizendo ser a melhor raça. Por isso, supõe-se que o Velorismo esteja se esgotando. Até os grandes selecionadores de Nelore já estão adotando outras raças. Será o primórdio de uma nova "escola"? O Brasil não oferece condições para a expansão de sua fronteira agrícola, com pecuária e, então, a raça Nelore perde terreno. O Gir e o Guzerá começam a postular seriedade para ganhar alguns pontos no mercado, e colocar seu bloco na rua, ao lado do fabuloso trem-da-alegria tupiniquim. Os novos argumentos irão "beliscar" durante o mercado: o Gir está com roupa nova, alguns até com cara nova! O Guzerá

ocupou um território livre no Nordeste e diz que não vai arredar pé. Há até os ousados que, partindo do deserto nordestino, o Guzerá vai fincar bandeiras em todo o mundo tropical! Todos querem mostrar o boi mais pesado, a fêmea mais produtiva. Qual será a nova doutrina do Cifrão, dessa vez?

A EPOPEIA DÁ SUA CONCLUSÃO

As diferentes escolas mostram o colorido e o alegre mundo dos zebuzeiros, sempre impedidos, por um motivo ou outro, de estudarem seu gado com profundidade zootécnica. São levados, sempre, à fantasia. Por isso, cavou-se enorme fosso entre o estrelismo das pistas e a realidade nos campos. Poucos selecionadores prestam atenção aos campos e neles reside a semente da perpetuação do Zebu, ingloriamente. Os demais, buscam a vida fácil, mudando ao sabor das modas, rindo sob o sol tropical. Quem estaria mais certo? Para onde caminha nossa pecuária?

Na verdade, o Brasil consolidou a criação de algumas raças zebuínas porque elas expressam, também, em seu comportamento, os mesmos tiques de seus proprietários. A psicologia do gado acabou fazendo a psicologia dos criadores. Por isso, o mundo dos selecionadores é multi-colorido, cada raça tem um espírito próprio, uma psicologia própria. Ao mudarem as regras do jogo, ao forjarem a adoção de novas raças, a Meca do Zebu obrigou os criadores a deixarem de ser "crianças" ingênuas. Em cada mudança, muitos ficaram "para trás", cultivando e cultuando o seu gado, trabalho dos ancestrais.

Conhecendo as escolas, os percalços, que engendraram a psicologia dos criadores, no correr das décadas, seria muito produtivo analisar, também, o "alegre mundo dos zebuzeiros", como agem, como se comportam na seleção... para ter uma idéia do que esperar da pecuária do futuro. (Essa análise é apresentada na Parte 2, desse trabalho).

LEIA E ASSINE

**AGROPECUARIA
TROPICAL**

A revista
com a coragem
do homem do campo.

COOPERATIVISMO

O setor cooperativista do país está assumindo uma nova dimensão. Os produtores tanto do setor pecuário quanto agrícola, estão se unindo em forma de cooperativas e conseguindo o apoio governamental, como forma de garantir a comercialização, o estoque e a produção em suas regiões. Em Goiás, por exemplo, as 50 cooperativas existentes no Estado detêm cerca de 25 mil associados e alcançaram um faturamento, em 1984, superior a Cz\$ 400 milhões, com a comercialização de arroz, milho, carne, soja, leite, queijos, leite em pó, café e álcool.

EUCALIPTO COMBATE INSETOS NO PAIOL

Pesquisa realizada pelo Centro Nacional de Milho e Sorgo em mais de setecentas propriedades mineiras, constatou que o uso

de folhas de eucalipto nos paços de milho, diminui consideravelmente a infestação de insetos, principalmente dos ratos. Os técnicos do Centro informam que se obtém melhores resultados, se as folhas de eucalipto forem colocadas em camadas nos paços de armazenagem.

NECESSIDADES DE UM BOVINO

A Associação Brasileira de Confinadores acaba de lançar um estudo sobre a alimentação de gado confinado, de autoridade do economista João Viotto. Segundo o trabalho, as necessidades diárias de nutrição para um bovino de 350 quilos são: 10.500 gramas de matéria seca; 1.160 gramas de proteína bruta; 7.500 gramas de nutrientes digestíveis; 30 gramas de cálcio; 15 gramas de fósforo; 2 gramas de enxofre; 25 gramas de cloreto de sódio. Com essa ração diária, o produtor garante um ganho de peso de, no

mínimo, um quilo por dia. A monografia diz também que o animal demora mais ou menos uma semana para se adaptar a essa alimentação.

O JUMENTO PEGA

A raça Pega foi formada em Minas Gerais. O seu nome originou-se da marca a fogo com que eram assinalados os animais, em Lagoa Dourada, um dos maiores núcleos de criação, que parecia com a algema de prender escravos, chamado Pega. Por volta de 1810, o Padre Manoel Maria Torquato de Almeida iniciava na Fazenda do Cardume, no atual município de Entre Rios de Minas, a criação e a formação de um tipo de jumento, trabalho continuado pela família Resende que varia a constituir a raça Pega, hoje bem conhecida e inigualável na produção de muare. Hoje, o jumento Pega está espalhado por todo o Brasil, sendo Minas Gerais sua maior reserva criatória, devido a trabalhos de vários técnicos que reconheceram as qualidades singulares da raça.

TAILÂNDIA EXPORTA MANDIOCA

A Tailândia é, atualmente, o maior exportador mundial de mandioca, tendo exportado no ano passado cerca de 600 mil toneladas do produto sob a forma de chips e pellets. O principal comprador é o Mercado Comum Europeu, que utiliza a mandioca composição de rações balanceadas para alimentação animal, principalmente de suínos.

CALENDÁRIO TROPICAL

JULHO/86

- | | | |
|------------|---------------------------------|------------------|
| 02 a 05 | — Expo. Feira Agropecuária | — Jaguaribe/CE |
| 06 a 13 | — Exposição Agropecuária | — Santana/BA |
| 06 a 13 | — Semana Baiana de Equídeos | — Salvador/BA |
| 09 a 12 | — Expo. Feira Agropecuária | — Morada Nova/CE |
| 09 a 13 | — Expo. Feira Agropecuária | — Sousa/PB |
| 13 a 20 | — Exposição Agropecuária | — Crato/CE |
| 13 a 20 | — Expo. Feira Agropecuária | — Imperatriz/MA |
| 16 a 20 | — Expo. Feira Agropecuária | — Corrente/PI |
| 19 a 27 | — Expo. Feira Agrop. Indubrasil | — Poro Velho/RO |
| 20 a 27 | — Expo. Feira | — Correntina/BA |
| 20 a 27 | — Expo. Regional Pecuária | — Curvelo/MG |
| 22 a 25 | — Expo. Agrop. Seridó Ocidental | — Caicó/RN |
| 23 a 27 | — Expo. Feira | — Sobral/CE |
| 26 a 03.08 | — Expo. Norte Fluminense | — Campos/RJ |
| 27 a 03.08 | — Expo. Feira Bx. Amazonas | — Santarém/PA |

AGOSTO/86

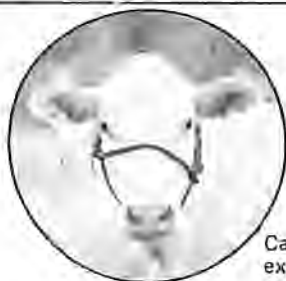
- | | | |
|------------|-------------------------------|---------------|
| 03 a 10 | — Expo. Feira Agropecuária | — Cocos/BA |
| 09 a 17 | — Expo. Feira Agropecuária | — Brasília/DF |
| 13 a 17 | — Expo. Feira | — Piriá/PI |
| 17 a 24 | — Expo. Agropecuária | — Bacabal/MA |
| 20 a 24 | — Expo. Feira Agropecuária | — Patos/PB |
| 27 a 07.09 | — Expo. Internacional Animais | — Esteio/RS |
| 31 a 07.09 | — Expo. Animais Centro Sul | — Lagarto/SE |

VISITE PALMEIRA DOS ÍNDIOS DE 15 A 19 DE OUTUBRO!

V EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS

I EXPOSIÇÃO ALAGOANA DE CAPRINOS E OVINOS

Parque "Veterinário Luis Alves Diniz"
Promoção: accal - Caixa Postal 113



Cabeça de Saquarema, excelente caracterização racial.

CANCHIM 
Raça — Porte e Peso

RIBELA AGROPECUÁRIA

Ricardo Berardo Carneiro da Cunha

Fazenda Bogari — Tracunhaém (sede) Fone: (081) 621-0954
Fazenda Santa Marta — Sertânia - PE
Fazenda Olho D'Água — Itapicuru Mirim - MA
Fazenda São Francisco — Presidente Dutra - MA
Em Recife (081) 326-1182



Xavante, magnífico porte com apenas 3 anos de idade. Precocidade à toda prova.

GIR E INDUBRASIL

Fitas para videocassete nos sistemas VHS e BETAMAX, dos julgamentos das raças GIR e INDUBRASIL (machos e fêmeas) em todas as categorias, até os grandes campeonatos com comparativo e análise dos juizes, na 52ª Exposição Nacional de Gado em Uberaba/86. Pedidos pelos telefones: (034) 332-5902 ou (011) 292-8869.

COOPERATIVAS X IAPAS

As cooperativas de produtores rurais já podem firmar convênios com Inamps e Iapas que tratam de ressarcimento para as cooperativas de 20% da contribuição a ser aplicada em Planos Integrados de Saúde. A notícia foi divulgada pelo superintendente da Organização das Cooperativas do Estado de Pernambuco, Newton César. Segundo ele, a medida não é nova, uma vez que foi assinada em fevereiro uma Portaria do Ministério da Previdência e Assistência Social regulamentando estas modalidades de convênios. Tal Portaria, que será aplicada em todo o território nacional, permitirá que as cooperativas possam desenvolver todo um trabalho de organização social, aliado a planos integrados de saúde na sua verdadeira aceitação.

A VEZ DO CHOCOLATE

A Secretaria Geral da Ceplac está providenciando contatos com todos os órgãos federais interessados na introdução do chocolate em substituição ao tradicional cafezinho servido nas repartições. O assunto as-

sumiu maiores proporções, a partir do instante em que o Ministério da Agricultura, atendendo recomendação do ex-Ministro Pedro Simon, passou a considerar o chocolate como alternativa mais econômica para enfrentar as dificuldades surgidas com a elevação do preço do café no mercado interno. Número levantados junto ao Governo, revelam que são gastos cerca de um milhão de cruzados por mês com cafezinho nas repartições dos 24 ministérios e no Congresso Nacional, em Brasília. Isso corresponde a 15 toneladas de café em pó ou 18 milhões de xícaras por mês, que poderão ser substituídas pelo chocolate.

NOTÍCIAS DO CENSO

Desde o dia 20 de janeiro a Fundação IBGE colocou em campo 55 mil recenseadores para a realização do oitavo Censo Agropecuário do Brasil. Os técnicos percorrerão o país de ponta a ponta, devendo pesquisar 4.107 municípios distribuídos em 65 mil setores rurais. Até a primeira quinzena de março foram completados 45 mil setores totalizando 2 milhões e 600 mil questionários devidamente preenchidos. As áreas já visitadas somam mais de 400 municípios. "Os Estados mais adiantados são as regiões do Nordeste, Sudeste e Sul", afirmou o Sr. Manoel Antônio da Cunha, Superintendente Estatístico de Agropecuária do IBGE.

DOAÇÃO DE JERSEY

A Associação Brasileira dos Criadores de Gado Jersey doou um lote de 20 machos para a Secretaria de Agricultura do Ceará. O lote é composto por bezerros entre 6 e 12 meses, puros e filhotes de pais importados. A doação faz parte de um projeto que a Associação está empreendendo para melhor divulgação do rebanho nacional da raça. Os animais serão repassados para produtores rurais que não têm acesso a material genético de primeira qualidade.

CONSUMINDO MAIS FRANGO

No primeiro semestre deste ano, o consumo de frango subiu de 2,38 quilos per capita para 2,53 quilos, com relação ao mesmo período de 1985. O aumento do consumo é da ordem de 6,3%, segundo informou a Apinoco - Associação dos Produtores de Pintos de Corte, cujos técnicos prevêem um crescimento interno per capita de 11,35% ainda para este ano.

VEM AÍ O FRANGO DEPENADO

Na região da Carolina do Norte (EUA), os criadores de frango sofrem enormes prejuízos devido ao intenso calor. Por isso, a Universidade de Clemson, naquele Estado americano, está desenvolvendo uma pesquisa genética "a fim de viabilizar a produção de frangos sem penas". Segundo os pesquisadores, o advento do frango sem penas proporcionaria duas grandes economias. A primeira, no setor de alimentação das aves, uma vez que para a formação das penas, as galinhas necessitam consumir quantidade de proteínas. E a segunda, no setor industrial, pois os custos com depenagem seria eliminado. E, por último, os técnicos americanos garantem que a qualidade da carne seria melhor, visto que o frango depenado não teria folículos na pele.

VANTAGENS DE TRÊS ORDENHAS

Joseph H. Kdramer, médico veterinário do Departamento de Zootecnia do Departamento de Zootecnia da Cooperativa Castrolanda, PR, publicou recente artigo no jornal do DAT, daquele órgão, sobre as vantagens e desvantagens de três ordenhas diárias.

Segundo o autor, há um aumento na produção de leite de 10 a 20%, com a prática de três ordenhas. Entretanto, a porcentagem de gordura cai, em consequência do aumento da produção. E, para que se obtenha estes índices de aumento na produção do leite, é necessário aumentar o consumo de matéria seca. O autor verificou também que a possibilidade de melhoresaios, pode ser conseguida quando a vaca é ordenhada três vezes.

As desvantagens verificadas com essa prática, diz respeito, unicamente, aos gastos com o aumento da mão-de-obra e de despesas extras com material de limpeza e insuladores. Por último, o autor concluiu que:

- Três ordenhas diárias aumenta a produção de leite.

- O aumento na produção resulta de maior oferta de alimentação, principalmente de matéria seca.

- O aumento na produção faz baixar o teor de gordura do leite.

- Ordenhar uma vaca três vezes ao dia consome mais mão-de-obra, o que, em geral, é pago pela sobra conseguida com o aumento da produção.

AGROPECUARIA TROPICAL

faça a sua ASSINATURA

Desse (preço unitário) Assinatura de AGROPECUARIA TROPICAL e receber, gratuitamente, a "Jornal do Berto".

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____ Estado: _____

☐ 1 Ano Cz\$ 100,00 ☐ 2 Anos Cz\$ 200,00

Estou enviando:

☐ Cheque nominal à EDITORA TROPICAL LTDA, nº _____ Banco nº _____

☐ Vale Postal

☐ Dejeio receber um Recibo

EDITORA TROPICAL LTDA, Caixa Postal, 75, Centro - 50000 Recife - PE

Adquira Agora

PARTICIPE!



O mais completo Anuário já realizado.
Peça o seu exemplar à Editora Tropical.
Preço: Cz\$ 150,00

SE NO CÉU HOUVER GADO... É GIR E, COM CERTEZA, É GIR BRANCO



WHITE-III, a mesma expressão da raça do genearca ancestral (White).

Tem muito criador que consegue fazer um ou outro animal campeão, mas o Gir EVA não tem mais essa preocupação, por convicção, por ser o mais consanguíneo do país e apresentar as virtudes que o mercado exige: produtividade leiteira e transmissibilidade dessa virtude. Por isso, o gado EVA é o único do Brasil que, sozinho, plasmou uma nova raça...

O BOM GIR E O GIR MILAGREIRO

No começo da história do Gir, no Brasil, o nome mais comum não era "Gir", mas sim "Catiavar" (escreve-se Kathiavar) que marcou uma época do antigo gado branco que sempre deixava lucros para a fazenda. A cor original era chamada de "branco-sujo, ou ouro velho". O Catiavar ajudou o país a consagrar a fama do Zebu quando alguns pioneiros lutavam, de unhas e dentes, contra os criadores de taurinos que insistiam em afirmar que Zebu era animal selvagem. O Catiavar era selecionado, na Índia, com muito respeito, mas — nas ruas — o gado era avermelhado, principalmente na Província de Gyr. O Catiavar era muito utilizado para o

melhoramento do gado dessa Província, quando à produtividade leiteira e, então, dizia-se que o gado de Gyr era "bom produtor de leite". Na verdade, havia muito mais gado nessa Província do que na de Kathiavar.

Por definição zootécnica dos ingleses Joshi & Philipps, "o gado denominado Gyr comporta infinitas combinações de cores, podendo aparecer até o vermelho total ou mesmo o preto". Isso queria dizer que a maioria do gado Gir não era vermelho, tanto quanto não era preto. A pureza genética era garantida pelos touros sagrados, ou quase sagrados, de Catiavar.

As importações feitas pelo Brasil, porém, adotaram o nome da região, de onde arrebanharam o maior número de reses: Gyr. E, além disso, chegaram poucos animais com pureza do gado Catiavar... e eles são os atuais responsáveis pelo Gir leiteiro de nosso país. Pelo que se sabe, o mais fidedigno reprodutor no Brasil, de estirpe leiteira consagrada, foi WHITE.

Por isso, a irreverência popular consagrou o antigo refrão: "Gado Catiavar dá leite, o resto dá coice". Hoje, porém, tudo é gado Gir, bem brasileiro. Aquilo que era

exceção na Índia, acabou virando regra no Brasil (a cor vermelha). Devido aos cruzamentos indiscriminados entre os animais recolhidos na Índia, de cor vermelha, ou avermelhada, sem um rigorismo na seleção, nem lá e tampouco aqui, a raça foi acumulando defeitos que provocam quedas no mercado... na pelagem vermelha. Já a pelagem branca, manteve o espírito indiano e, com rigor, somente foi acumulando as virtudes. Hoje, o Gir vermelho pode ser um fidedigno depositário das anomalias e defeitos, mas o Gir "branco-sujo" EVA é o fiel depositário das antigas virtudes do nobre gado indiano, tanto quanto nos palácios dos marajás.

A seleção de um Zebu não é fácil, não admite saltos, ou "milagres". A civilização brasileira aprecia o culto do "milagre" e aceita passivamente a moda dos "bois-de-retra", ou seja, animais campeões em pistas de Exposições e, quase sempre, péssimos na reprodução. São empolgantes nas fotografias, pesando mais de 1.000 kg, como se isso fosse inofismável virtude, superior ao balde, à prolificidade e ao vigor genético. Ora, qualquer Gir com mais de 1.000 kg, ou quase todos, sofrem da terrível moléstia denominada "vigor híbrido"... o pior mal dentro de uma seleção. São animais castiços, ou seja, indivíduos que quebram a pureza

Um bom Gir, branco e leiteiro, isso é sinônimo de EVA.





WHITE, o touro que garantiu a continuidade do trabalho que se fazia na Índia, por milênios.

genética para obter uma aparência passageira de grandiosidade. São enormes, mas não poderão transmitir tal virtude, porque ela não está codificada na estrutura genética da raça. A Natureza provocará, então, o seu tombo, na segunda ou terceira geração...

O comprador de um boi de tonelada espera obter um "milagre" em seu plantel, enquanto que um EVA consegue, com certeza, encher o baldo e garantir a descendência, lucrativamente.

A paciência é o milenar segredo da seleção: um passo após o outro já é quase um "milagre" num mundo tão cheio de falsas ideologias como o Brasil. Uma seleção pode ser milagrosa, mas nunca alicerçada em um animal milagreiro...

Por isso, o alinhamento das orelhas do Gir vermelho não reproduz, em grande parte do rebanho nacional, o ângulo tradicional; nem o alinhamento dos olhos; nem a espessura e forma dos chifres. O Gir milagreiro vai somando pecados que os incautos não enxergam: a longilidade baixo-ventral, os aprumos posteriores avançados, o mal posicionamento do cupim, a masculinização crescente de fêmeas, a queda da produtividade leiteira, a quebra da mansidão, etc. etc.

E, cada vez mais, o público com os olhos voltados para a função do gado, vai ditando a regra: "Gir é EVA!".

"CONSANGUINIDADE É PRÁ GENTE INTELIGENTE"

O homem, quando tenta driblar as leis da natureza, logo recebe o troco, através do surgimento de defeitos fisiológicos, tais como: animais leporinos, com tetas grandes e grossas, umbigo grande, baixa fertilidade, defeito na sustentação do corpo (aprums

posteriores), etc. Com tais defeitos, a natureza vai dificultando a amamentação das crias, do acasalamento dos machos, etc... caminhando para a sub-fertilidade e, depois, para a infertilidade total.

Todos os animais ou pássaros silvestres são altamente consanguíneos. Já os animais domésticos, justamente por serem domésticos, foram perturbados em sua seleção natural, pelo homem. Os indianos, respeitando as leis da natureza, segregaram os indivíduos melhores. Os homens que estudavam, geralmente, os marajás ou monges, colhiam os melhores espécimes, isto é, aqueles que viviam mais tempo, dando lucro, que produziam filhos melhores ou iguais, etc. O sucesso da raça Gir, portanto, saiu de dentro dos muros de um marajá indiano, por ocasião das lutas de Independência do país. Os pais de WHITE foram cedidos por um marajá e tiveram a sorte de continuar o seu trabalho, no Brasil. Os outros bons animais foram acasalados, na tentativa de enriquecer rapidamente seus proprietários e gastaram, nisso, sua curta existência, sem deixar filhos ou filhas com o mesmo esplendor genético. Por isso, a mansidão e a produtividade leiteira diminuíram no Gir.

É preciso deixar claro: "não pode haver seleção sem a prática da consanguinidade. Uma coisa é seleção, outra coisa é coleção!" Seleção é apurar virtudes e cancelar defeitos, por meio de cruzamentos consanguíneos. O resto é castiçamento ou mestiçagem. Só a pureza genética consegue garantir a transmissão de qualidade através das gerações. Por isso é que os tiradores de leite querem um Gir EVA e nunca um Gir vermelho, mesmo quando esse tenha maior peso. "O vermelho não dá leite, nem reproduz bem, a não ser no papel", dizem eles.

É claro que praticar consanguinidade é desaconselhável para quem tenha pouca capacidade, pequena intuição, e fraca eficiência. É negócio para criador abnegado, pouco interessado inicialmente com lucros. Só a consanguinidade permite um retorno à fonte original e, dali, uma ascensão segura, transformando todo o plantel em uma "unidade zootécnica". Por isso, Evaristo diz que "não quer touros ou vacas campeãs, mas sim um plantel campeão de produção". O Gir EVA levou 25 anos para ter a garantia dos frutos da consanguinidade e, hoje, está sozinho no cenário do Gir, continuando a saga da raça, iniciada na Índia, há milênios.

E DEUS FEZ EVA... PARA O BRASIL

O pai de Evaristo tinha um gado agitado, algum Gir puro, avermelhado, chitado, mouro, por volta de 1917 ou 1918, de bom porte. Dizia-se que era "vizir", ou "biar".

A orelha do Gir autêntico - paralela à linha superior do pescoço, leiteiro e perpendicular à linha do perfil. Alinhamento do fundo-do-olho em perpendicular com o perfil.



Começou a criar mas logo entendeu que somente a pureza genética poderia garantir o futuro de um trabalho. A simples pureza "racial" poderia ser ilusória, sem garantia de transmissibilidade das virtudes. A pureza racial poderia ser facilmente obtida por um ou outro animal, ou por todo o rebanho, mas a pureza genética existe milenarmente, precisando apenas ser detectada.

O melhor filho de importado de um marajá, disponível no Brasil, naquela época, era WHITE, de pelagem branca. Por isso, Evaristo diz que "a cor branca foi uma fatalidade seletiva", os animais que nasciam brancos eram sempre melhores que os outros. Tãmanha era sua convicção que pagou por WHITE o preço de 230 novilhas. A seguir adquiriu BAIANO e BAIANINHA. Mais tarde viria SOBERANO, irmão de WHITE, por parte de pai. Baianinha deixaria oito reprodutores, alguns filhos, outros filhotes de White. A consanguinidade era estreitíssima, já nessa época. Mais algum tempo e introduziria uma filha de SÍRIO (Gan-



A orelha em alerta situa-se numa paralela com a linha do perfil. O olho, incisivamente, numa perpendicular com o perfil.

dhi) e, a seguir, o próprio SÍRIO, já com dezoito anos. Daí para a frente EVA era uma marca "fechada", e o Gir teria que mostrar toda sua pureza milenar, ali em Curvelo. O Gir EVA, portanto, é fruto de apenas duas linhagens básicas, único no Brasil, sequenciando um esplêndido trabalho realizado por milênios na Índia.

Dizem que a despigmentação é um defeito provocado pela consanguinidade, mas o Gir branco sempre foi despigmentado, desde a origem, no Brasil, e nunca aumentou. Se é transmissível, ao menos não é epidêmico no correr das gerações, e tampouco dizimadora.

Os tiradores de leite preferem os animais brancos, com manchas luminosas ("despigmentação") na tábua do pescoço, e baixo ventre, afirmando que:

"— Se o branco garante o leite, as manchas garantem e simbolizam a espuma do leite".

Ademais, nascem animais totalmente brancos, de mucosas escuras, que não apresentam nenhum sinal de despigmentação. Poderiam ser utilizados na seleção, para "acabar com o suposto mal". Evaristo, porém, notou que os despigmentados são os melhores. A marca EVA, portanto, apresenta animais brancos com despigmentação e também isento dessa "característica" que nenhum mal provoca à seleção. Antes pelo contrário, determina um ponto de orientação para o arguto selecionador... e para os tiradores de leite.



BAIANINHA, a ancestral que formou o rebanho marca EVA. Mostra todas as características procuradas em uma fêmea leiteira.

GIR LEITEIRO... COM BOTAS E PULSEIRAS

Não existe compromisso estético artificial com o gado EVA, mas apenas compromisso com a estética ditada pela carga genética da raça. Acredita Evaristo que "se a natureza dita uma harmonia morfológica, essa é que deve ser a regra e não uma média obtida entre todos os indivíduos de uma certa região. Não é o homem quem faz a regra, pois esta já existe!" Assim, se o animal EVA é branco, então terá vassoura branca, alguns faneros brancos, etc. Se for avermelhado, a vassoura será de tons avermelhados, etc. As mucosas, a rigor, são escuras, tanto quanto os cascos e chifres, sempre de acordo com os ditames da raça. E surgem constatações interessantes, como por exemplo: 1) é muito comum os chifres terem as bases claras, de um tom de marfim-velho, amarelo-sujo, tanto quanto na raça guzerá. O preto chega a ser quase uma exceção. Parece até haver uma correlação entre leite e chifres mais claros! Não é interessante, porém, a presença de manchas brancas no chifre ou nos cascos! 2) As mucosas podem ser escuras, cor de cobre-velho, ou cor de terra escura, mas nunca muito claras. A "marmorização" é desinteressante no Gir, mesmo de pelagem branca.

Os tiradores de leite dispensaram, de há muito tempo, a visita à fazenda, e compram por telefone:

"— Seu Evaristo, me manda um EVA branco, de bota, pulseira, e chuvisco no pescoço!"

Com isso indicam que o bom Gir é claro, com "botas", isto é, as extremidades dos membros escuras; com "pulseiras", isto é, as mãos também com extremidades escuras; com "chuvisco", isto é, pontos de despigmentação. E a linha perimetral da orelha sempre escura.

Para Evaristo, o Gir verdadeiro deve ser longilíneo, de aprumos eretos (mesmo leiteiro), desbarbelado, de pescoço longo, de umbigo curto, muito manso e produzir leite. Constatou que o perfil preconizado quase retilíneo, não é o correto, mas sim aquele um pouco convexo. Outro ponto de discussão é que se admite como "animal leiteiro" aqueles que apresentam os membros posteriores em pouco lançados para a frente, sob a explicação de que essa característica per-

mite um melhor suporte/transporte do úbere. No Gir EVA, os aprumos são eretos, e o gado dá leite! Para Evaristo, o aprumo correto é aquele que se apresenta verticalmente ao solo, como preconizam os elementos de "engenharia estática"... o resto é invencione, ou explicações.

O Dr. Rômulo Joviani, um dos nomes mais respeitáveis do Brasil afirmava que o EVA iria ocupar o cenário brasileiro, devido à sua seriedade. Sob sua orientação, Evaristo foi segregando um grupo de elite, mantendo-o sob o Controle Leiteiro, em Pedro Leopoldo. Foi o primeiro plantel do Brasil a adotar tal Controle, no gado Zebu. Nascia, nessa época, seu conceito de um rebanho como "unidade zootécnica". Dessa forma, os animais pouco longevos, com problemas de fertilidade, com dúvidas de produtividade, foram eliminados, sumariamente, há muito



A marca EVA, na cara, o olho numa perpendicular com o perfil, e muita mansidão.



As crias são homogêneas: extremidades calçadas ("botas"), orelhas escuras, corpo branco-ouro-velho, detalhes ditados pela "Harmonia" do próprio gado.

tempo. Hoje, cada animal tem que transferir para seus descendentes "todas as virtudes e características da matriz original, isto é, da unidade primordial". Esse rigorismo é o que faz o renome do Gir EVA.

E EVA CHEGA À GLÓRIA

Na década de 50, Evaristo levou um lote, já detentor de quatro campeonatos nacionais, até Porto Alegre, para a Expo. Internacional. Seu gado leiteiro ali deslumbrou os visitantes e conquistaria o 5º campeonato nacional. Não teria mais necessidade de preparar animais para disputar prêmios! Iria abandonando as pistas, lentamente, a partir dessa data... o gado falava por si mesmo.

O Dr. Rômulo Joviani notava que, em uma única ordenha, havia animais que produziam cerca de 7,0 kg — em regime de campo: uma marca inolvidável para o gado Zebu.

Também a Estação Experimental Getúlio Vargas, de Uberaba, notou que — entre dez novilhas inscritas em um Concurso — sete eram marca EVA, brancas.

Certa vez um grupo mexicano visitou a propriedade e um antigo fazendeiro, emo-



JABURU, um dos atuais reprodutores.

cionado, enxugava os olhos, dizendo: "— Quer dizer que é possível alguém fazer um gado desse tipo em apenas uma vida?". Fotografava sem para todos os animais, dezenas de detalhe, maravilhado. Para ele, veterano no balde, no México, ali estava o reduto do gado ideal, único no mundo tropical!

E como faz Evaristo quando pretende testar ou introduzir um reprodutor, ou quando sente necessidade de algum touro extra, por qualquer motivo? É simples, busca um



O Gir é grande, com características leiteiras nítidas.

EVA nos plantéis de seus fregueses, tiradores de leite.

Afirma que fica muito sorridente quando alguém, nas Exposições, responde ao filho:

"— Aquilo aí, meu filho, é um EVA. Olha lá um outro EVA. O resto é Gir. Aquela mestiça é uma EVOLANDA".

Outro motivo de glória é que nenhum plantel brasileiro de renome deixou de introduzir sangue EVA. E dão desculpas ingênuas como "uso de sêmen clandestino vindo da Índia", enquanto escondem o touro EVA no fundo da fazenda!

"— Hoje existem mais dinheiristas que giristas", afirma Evaristo. (Aquilo que Tito Victor chama de "Zootecnia do Cifrão", com muita pertinência). Disseminou-se o Gir vermelho porque o cifrao sempre imperou, em Uberaba, acima da zootecnia. Alguns famosos criadores têm pavor de uma seleção calcada na função do animal, porque isso não gera cifrao. Por isso, também, dá-se pouco valor ao zebu-leiteiro, até o dia em que alguma autoridade tiver Gir ou Guzerá leiteiro! É uma vergonha o brasileiro beber leite de taurino, tendo mais de cem milhões de vacas zebuínas no país!



UTAH, pujança de gado leiteiro, longo e prolífico.

"Qualquer tirador de leite pode dizer coisas mais sérias que um juiz diplomado, porque Uberaba adotou como regra muitos defeitos do Zebu e esqueceu uma porção de virtudes do gado Gir", concluiu Evaristo. Por isso, o EVA fica com os produtores de leite e não com os produtores de mitos... e de modas!

Alguns touros EVA já passaram pelas Centrais, mas o sêmen acabou sendo vendi-



YAMA, robusto e produtivo.

do, clandestinamente. Os mexericos comentam que nunca descobriram o proprietário do touro branco que produzia lindas filhas leiteiras, porque os vendedores de sêmen não diziam. Tais produtos iriam alicerçar a raça SARDO NEGRO, de muito sucesso, todos filhos do touro GENUINO, marca EVA. Por isso, o Gir branco EVA pode se orgulhar de ter plasmado, sozinho, uma nova raça, no mundo.

"— Na verdade" — diz Evaristo de Paula — "a Inseminação, como vem sendo realizada, dissemina erros e fantasias, enriquecendo os inextricáveis, chegando a prejudicar os poucos homens sérios do Brasil que — paradoxalmente — são o sustentáculo da zootecnia zebuína".

É importante salientar que os compradores estrangeiros são convencidos a, em Uberaba, não conhecerem nenhum outro plantel, a não ser aqueles de propriedade das pessoas que "comandam" os fios da pecuária do Brasil.

Quantas pessoas bem intencionadas não acabam comprando "gato por lebre"?

De qualquer maneira, o Gir com a marca EVA estampada na cara, vai levando pelo mundo inteiro um padrão de excelência, e os selecionadores inteligentes procuram com afinco a fonte, em Curvelo. Lá chegando, encontram um gado manso, leiteiro, de bom porte, comprovado em dezenas de anos sucessivos, com progênie garantidas, junto aos mais sérios e honestos juizes do mundo... os tiradores de leite do Brasil.

(mais detalhes com o Sr. Evaristo de Paula)
Fazenda Cortume - Caixa Postal 19
CEP. 35.790 - Curvelo, MG.
Fone: (037) 721-1234 / 721-2882.

Girões grávidas, com chifres característicos da pureza genética.



EM NELORE, NUNCA SE VIU NADA IGUAL!

Noite dos Campeões



Cz\$ 16.082.000,00

79 animais

Média geral Cz\$ 203.570,00 - Recorde Nacional

Freedon MJ do Sabiá - macho PO - Cz\$ 770.000,00

Recorde Nacional para qualquer categoria de macho.

D. Checukupadua da 3 Coxilhas - fêmea POI - Cz\$ 770.000,00

Recorde Nacional de fêmea POI.

Izarra MJ do Sabiá - fêmea PO - Cz\$ 616.000,00

Recorde Nacional de fêmea PO.

Participantes:

Organização Mario de Almeida Franco

Alberto Laborne Valle Mendes

Claudio Sabino Carvalho

Fahd Jamil & Irmãos

José Luiz Niemeyer dos Santos

U M A N O I T E



DE CAMPEÕES!



Noite dos Campeões



EMBRAP

Cz\$ 16.082.000,00

79 animais

Média geral Cz\$ 203.570,00

Recorde Nacional

Participantes:

Organização Mario de Almeida Franco

Alberto Laborne Valle Mendes

Claudio Sabino Carvalho

Fahd Jamil & Irmãos

José Luiz Niemeyer dos Santos

FAZENDA

KARIJÔ & HARAS JM

PILAR
Paraíba

JOSÉ MOREIRA DE ANDRADE

JOÃO PESSOA, PB — R. Cel. João da Costa e Silva, 201, Distrito Industrial, CEP. 58.000 Fone: (083) 221-3749 / 222-2043

PLANTEL TRICAMPEÃO DA PARAÍBA

Seleção Nelore Mocho
QUARTO-DE-MILHA



LICERO

958 kg — aos 58 meses

- Grande Campeão Paraibano — 1985/84/83.

DR. BUZU

7 anos

- Grande Campeão Paraibano — 1983



BIG BULL

438 kg - 16 meses

- Res. Grande Campeão Paraibano/1985
- Res. Campeão Júnior Paraibano/1985

BAVANA

398 kg. - 16 meses

- Res. Grande Campeã Paraibana/85.



10 LEILÃO DA LIMOEIRO



22/08/86 - Equinos - 60 lotes

20 Mangalarga

20 Mangalarga Marchador

15 Quarto de Milha

5 Appaloosa

Horário : 19:30 hs.

23/08/86 - Nelore de Elite -
80 lotes

40 Machos PO e POI

40 Fêmeas PO e POI

Horário : 19:30 hs.

ORGANIZAÇÃO



(034) 333-6255



HOTEL
QUATRO RODAS
SALVADOR-BA

Dia: 30/08/86 - 12:30 Horas - 1.º Nelocampo da Limoeiro.
Local: Fazenda Mato da Onça - Município de Castro Alves - BA.
200 Animais prontos para servir - 100 lotes.

GIR LEITEIRO

BRILHOU EM UBERABA



No concurso leiteiro realizado na 52ª Exposição Nacional de Gado Zebu - Uberaba 86 **17 vacas** obtiveram a média de **15.847 Kg** de leite em 2 ordenhas

CATEGORIA PO	1.ª COLOCADA	PO	TALA	21.720 kg
	2.ª COLOCADA			18.283 kg
CATEGORIA LA	1.ª COLOCADA	LA	REBARBA	19.587 kg
	2.ª COLOCADA		BAIXADA DA EPAMIG	16.237 kg

PARTICIPANTES DO CONCURSO LEITEIRO

Antonio José L.O. Costa	— Caixa Postal 22 — Sta. Cruz das Palmeiras — SP
Epamig	— Uberaba — MG
Gabriel Donato de Andrade	— Rua dos Pampas, 464 — Tel.: (031) 335-6100 — Belo Horizonte — MG
	Fazenda Santana da Serra — Rodovia Mococa-Cajuru — Km 299 —
Kenia Agric. e Pecuária Ltda.	— Tel.: (0196) 55-0801 — Mococa — SP
João Gabriel da Costa Noronha	— R. Liberdade, 58 — fone: (0196) 22-2427 — S. João Boa Vista — SP
Manuel e José João S.R. Reis	— Cx. Postal 87.386 — Fone: (0244) 52-0803 — Valença — RJ
Vva. Randolpho M. Rezende	— R. São Sebastião, 56 — Fone: (034) 332-4287 — Uberaba — MG

ABCGIL - Associação Brasileira de Criadores de Gir Leiteiro

Av. Antartica, 621 — Fone: (011) 872-0322 — SÃO PAULO — SP

GIR LEITEIRO - FB - MOCOCA

TODO REBANHO EM CONTROLE LEITEIRO OFICIAL

Grande vencedor do concurso leiteiro
Da 52ª Exposição Nacional do Gado Zebu - Uberaba 86



Grande campeã PO

Tala - U. 427

ELO DA
SUNDERNAGAT-
9499

Subhad
8134

Pergunta
C. 7602

APURADA
F. 3274

Humorista
338

Vila Nova
7

1.º dia	2.º dia	3.º dia	Média
20.370	21.540	23.250	21.720

Grande campeã LA
Rebarba - C. 1321

LEGITIMO
7

AGOGO
A-328

ESCALA
H-1650

LISBOETA
L-44

ELEITO
A-280

GELATINA
C-1232



1.º dia	2.º dia	3.º dia	Média
20.030	19.130	19.600	19.580

KÊNIA AGRÍCOLA E PECUÁRIA LTDA.
FAZENDA SANTANA DA SERRA

Estrada Mococa-Cajuru, Km. 295 - Município de Cajuru
Fone (0196) 55-0801 - Telefone Rural - Canoas-SP
(telefonista 101) 98-1164 - Mococa-SP - Fone (0196) 55-0085
São Paulo-SP - Fone (011) 36-1681



A Elite do Nelore

1 Loteria

23 Agosto 14 h

Parque da Água Branca SP

80 Lotes de
Nelore PO e POI

8 PAGAMENTOS SEM JUROS



1986 - Ano Internacional da Paz



Participantes:

Adir do Carmo Leonel
Alberto Calborne Valle Mendes
Alvaro Francisco Amendola
Achilles Scalena Simioni
Carpa Agropecuária
Claudio Sabino Carvalho
Edmundo Barbosa da Silva
Dna. Francisco Campinho Garcia Cid
Embra Agropecuária
Fahd Jamil e irmãos
Gabriel Jerônimo de Figueiredo
Heber Crema Marzola
Hélio Moreira Sales
João Humberto de Andrade Carvalho
José Luiz Niemeyer dos Santos
Julio Roberto Macedo Bernardes
Orestes Prata Tibery Junior
Pedro Pedrossian
Roberto Calmon Barros Barreto
Rubico Carvalho
Werner Jost

Seleção
desde
1955

EUJÁCIO SIMÕES

AGROPECUÁRIA LTDA.

Fazenda KING RANCHE — Fazenda TERRA DO SOL — Santana, Bahia
Fazenda ESTRELA DO ORIENTE — Fazenda UNIÃO — Itapetinga, Bahia
SALVADOR, BA - Centro Empresarial Iguatemi, Bloco B, Sala 610
CEP.: 40.000 - Fones: (071) 233-2016/233-2017

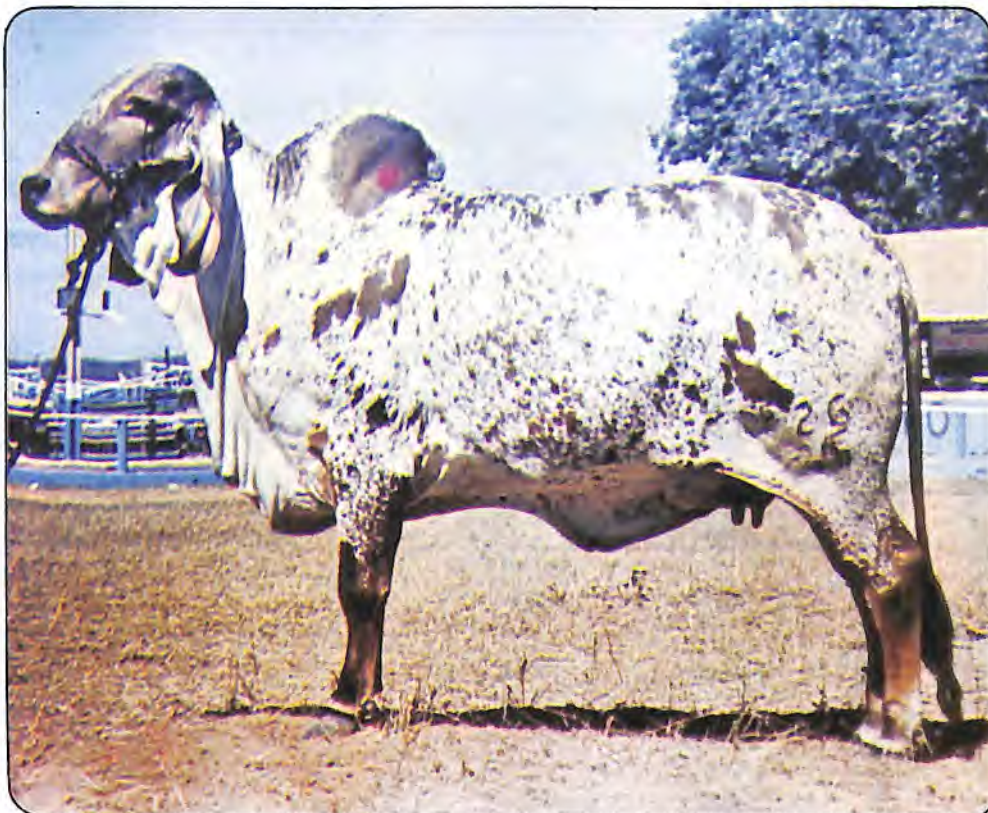
Seleção de

- INDUBRASIL - 200 matrizes
- NELORE - 200 matrizes
- NELORE MOCHO - 120 matrizes.
- TABAPUÃ - 300 matrizes
- GIR MOCHO - 100 matrizes
- BÚFALO JAFARABADI - 300 matrizes
- PIQUIRA
- MANGALARGA MARCHADOR
- QUARTO DE MILHA



BEIRA ALTA

- Campeã Vaca Adulta, Itapetinga/86.
- Res. Grande Campeã Nacional, Uberaba/86.



RIMA-ES

Nasc.: 30.06.84

- Campeã Novilha Maior, Itapetinga/86
- Campeã, Santa Maria da Vitória/86



SAIDÃO-ES

8 meses

- Campeão Bezerro, Itapetinga/86.
- Campeão Santa Maria da Vitória/86

VENDA PERMANENTE
de REPRODUTORES



SERGIPE PROVA M É CAMPEÃO



NOIVA DO CAPITÃO - 718 kg. Nasc.: 17.10.80 - (Kalu x Catolé). Grande Campeão Nacional da Raça, Uberaba/86. Grande Campeã, Aracajú/85. Res. Grande Campeã, Uberaba/85.

TRAPIXO DO CAPITÃO

906 kg, Nasc.: 28.05.83. - (Tambuquim x Tabela). Grande Campeão, Aracajú/85. Res. Grande Campeão Nacional, Uberaba/86.

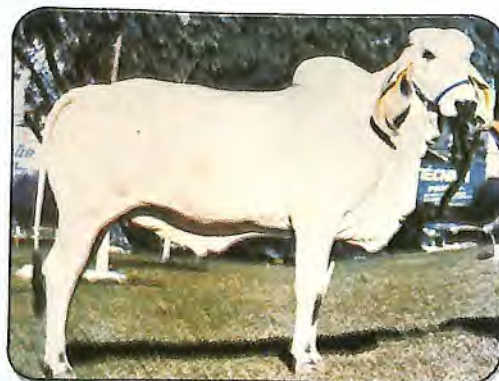


VIOLETA DO CAPITÃO

Nasc.: 28.04.85
(Bradesco x Ventura)
Campeã Bezerra Nacional, Uberaba/86.



MIRANDELA DO CAPITÃO - 498 kg,
Nasc.: 28.07.84. (Camacho x Descoberta). Campeã Novilha Menor Nacional, Uberaba/86.



PLANTEL
CAMPEÃO NACIONAL
1986

UBERABA ADMIROU O
ZEBUÍNO MAIS PESADO
JÁ VISTO EM UMA EXPOSIÇÃO
NO MUNDO INTEIRO:

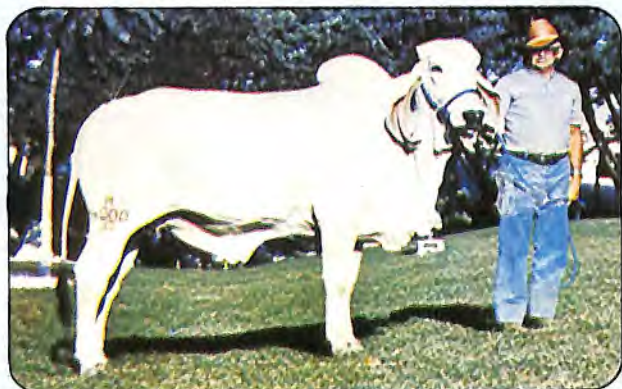
Bradesco - 1.186 kg.

MAIS UMA VEZ QUE DO BRASIL



TARANTELA DO CAPITÃO - 577 kg,
Nasc.: 23.12.83. (Talentos x Havana). Campeã No-
vilha Maior, Aracajú/85. Res. Campeã Novilha
Maior, Uberaba/86.

BRDESCO DO CAPITÃO - 1.186 kg, Nasc.: 02.04.82. (Talentos
x Temerosa). O Touro mais pesado da Raça Indubrasil. Campeão
Sênior em Aracajú/85.



FAZENDA CAPITÃO

Jeremoabo - Bahia

JOSÉ MARIANO DE SOUZA

Em LAGARTO, SE - Rua Nilo Romero, 62

Fone: (079) 622-1530

FAZENDA SERRA DOURADA

JESY LEMOS PARAGUASSÚ
End. Rua Desembargador Amaral, 1927
Corrente - PI — Fone: (086) 573-1226



RABANETE DA CEITACORÉ

Nas: 02.01.83 - RGN-2865

(Loro da Ceitacaré x Loção da Ceitacaré)
Procedente de um dos melhores plantéis
de Uberaba-MG.

Seleção:

- Nelore Mocho - PO
- Holandês PB - PO



Excelente lote
de matrizes em
regime de campo.

O ALEGRE MUNDO DOS ZEBUZEIROS

Tito Victor

O criador faz o gado, ou o gado faz o criador? Porque os neloristas agem como o Nelore; o girista como o Gir; um indubrasilista como um boi Indubrasil? Qual a verdade oculta na psicologia do animal, e do homem, que transforma suas existências em um mundo alegre e festivo?

**Raça Nelore: 3.000 PIRANHAS.
NUMA BACIA D'ÁGUA?**

Quem conhece suficientemente os deslizes de cada raça são os criadores... das outras raças. Os neloristas atiram dardos sobre os giristas que, respondendo em silêncio, os indubrasilistas que, por sua vez, atiram pedras sobre os guzeratistas:

— “Esse povo do guzerá é doído, só sabe falar em chifres de liral!”

Ninguém sabe, porém, qual dos criatórios é menos ou mais doído, sabe-se apenas que o mundo dos selecionadores é muito divertido, cheio de fofocas. Se alguém cobrasse aluguel pelo uso dos bastidores uberabenses, ficaria multimilionário! Quem quiser levar a sério conversas ou julgamentos de juiz de Zebu terá enfarte ou faniquito. É praticamente impossível ser estudioso ou zootecnista, ou mesmo zebutechnista, por dentro dos muros da Meca, regada permanentemente por banquetes, uísques e muita festa.

Se cem milhões de brasileiros são técnicos de futebol, pode-se dizer que todos os criadores são especialistas em zebu, entendendo mais que qualquer juiz...

Houve uma reunião, temperada com muita cerveja, num restaurante redondo, no recinto da Expo. Uberaba/1986, que merece ficar na história. Havia ali, por acaso, fanáticos de todas as raças... ambiente propício para analisar o alegre mundo dos zebuzeiros. Logo a princípio, os Neloristas botaram a boca na corneta:

— Pode experimentar o que quiser, virar e mexer, o cidadão vai voltar para a marca VR...

— Papo furado! Tem a estrela do Brumado, tem Nenê Costa, tem tanta gente escondida por aí, com gado bom. Veja os Leilões, quem é que vende mais bonito? Foi o VR? Não foi...

— Não interessa vender ou deixar de vender. Interessa é ver os produtos nascendo no campo... só dá VR.

— Besteira! O certo é que muitos não querem saber de VR, nem de estrelinhas ou estrelonas... os paulistas

que o digam. O negócio é buscar o rendimento, com o gado, e não a fantasia...

— Falou bonito, mas fugiu do assunto. Assim não vale...

A conversa seguia nesse tom, quando um cabeça-branca, assíduo frequentador das folias uberabenses, resolveu apaziguar a guerra que já se desenhava no horizonte.

Posso dar um palpite? Existe um velhíssimo ditado sobre os neloristas que vocês esqueceram, e não deviam ter esquecido.

Silêncio total. Que diabo aquele velho, iria censurar os querelantes? Quem era ele? O vetusto inchou os peitos, encenando sabedoria, como tantos outros cabeças-brancas de Uberaba, e despejou, solenemente:

— A raça Nelore é igual a 3.000 piranhas brigando dentro de uma bacia d'água. As vezes troca-se a água, mas a briga continua, sempre.

Alguns riram, outros escancararam os olhos, meditando.

O ancião tinha olhos brilhantes, de sabe-tudo. Velho pecuarista, passara por todas as “escolas” de Uberaba, metera-se em todas as modas, conhecia todas as raças. Mais tarde, desiludido com a trambicagem oficiosa, abandonou tudo mas, morrendo de remorsos, passou a visitar a Exposição Nacional, fielmente. Não tendo mais gado, cuidou de analisar a psicologia de cada raça. Os animais tinham comportamento diferente. Com o tempo e muitas visitas depois, concluiria que também os criadores, de uma raça só, e certa dose de abnegação, assumiam — incrivelmente o mesmo comportamento que o gado. Dono e gado mesclavam-se em uma simbiose, e isso era algo fantástico...

— Puxa, é verdade — comentou alguém — São 3.000 neloristas brigando, no Brasil inteiro, nas pistas.

— São muitas fantasias — lembra o ancião — em uma única seleção de raça. Muito brilhantismo, muita festa, muito dinamismo, mas o desfrute geral da pecuária brasileira não admite conversa-fiada, ele está lá embaixo e não

progride. De quem é a culpa? Ora, é da raça que domina a pecuária, é claro! O Nelore personifica o caráter da maioria do povo brasileiro: são homens brigões, aventureiros, disputam cada gota de água. Podem reparar, em cada Estado quem mais briga são os neloristas entre si. E, quando são pacíficos, fazem incríveis fofocas sobre os demais criatórios. A nível nacional, a guerra é ainda maior...

— A contribuição do Nelore tem sido enorme — reclamou um.

— Ninguém disse que não foi. — respondeu. — Estamos apenas lembrando os aspectos alegres do nosso mundo de criador. A alegria é dada, em grande parte, pelos neloristas! Vejam os leilões, as fantasias, a briga internacional que já está começando, os bastidores em permanente guerrilha... são sempre os neloristas à frente. Eles adoram uma briguinta!

— Quer dizer que o senhor é contra o Nelore?

— Muito pelo contrário! É uma coisa muito divertida ser criador de Nelore. Talvez a mais divertida do mundo! Acontece que todos se esforçam para mostrar meia dúzia de animais, nas pistas, enquanto que o grosso do plantel está lá na fazenda, com horrível desempenho.

Não é bem assim...

— Pelo contrário, é exatamente assim, na raça Nelore. No campo, o desempenho funcional é baixo. Na elite, é altíssimo. Chegará o dia em que a distância entre a elite e o campo será diminuída, mas esse dia está meio longe. Hoje, o Nelore é a suprema imagem de um gado bovino tropical, alto, pesado, produtivo. Essa é a imagem, enquanto que nos campos milhares de criadores sofrem com o baixo desfrute. As piranhas brigam em uma bacia d'água, esquecendo que têm todo um oceano para suas guerrinhas.

**Raça Gir: FRADINHOS MÍSTICOS
QUEIMANDO O ANTICRISTO
NA FOGUEIRA**

Cada criatório tem o seu comportamento e, por incrível que possa parecer, ele tem muito a ver com o espírito do próprio gado. Os neloristas são briguintos, andarilhos, foliões, sanguíneos, realizadores, ocupadores de espaço, não gostam de vida mansa (própria dos gados leiteiros). Como seria o espírito dos criadores de Gir? Também seria igual ao comportamento da raça? O ancião enrugou as sobrancelhas, bebericou sua cerveja, deu um sorriso de satisfação, como se lhe agradasse falar sobre o Gir:

— O que são os giristas? Não é a única raça que consegue realizar um almoço de confraternização entre quatrocentos criadores, sem briga? Geralmente são velhinhos, respeitáveis, idô-



Feira de Mestiços.

FLORIANO: UM SHOW DE VENDAS!

—“Superou todas as expectativas”. Foi assim que Cid Soares Martins, presidente da Associação dos Criadores do Médio Parnaíba — ACRIMEP, definiu o sucesso da 16ª Exposição Agropecuária de Floriano, município piauiense de expressiva tradição pecuária.

Na semana de 15 a 22 de maio, o parque agropecuário da cidade recebeu cerca de três mil e quinhentos animais de diversas raças. A comercialização no recinto, atingiu mais de vinte milhões de cruzados, montante que coloca a mostra de Floriano numa excelente posição no rol dos eventos agropecuários interioranos do Nordeste.

Os bancos oficiais (Banco do Brasil, BEP e BNB) garantiram parte das negociações. Mas, segundo Cid Martins, os negócios com recursos próprios dos criadores atingiram alta cifra devido à boa influência do plano cruzado. “Ja que não existe mais a especulação financeira e os juros altos, o meio mais fácil para se ganhar dinheiro é investir em seu próprio trabalho, e os nossos pecuaristas acreditam em seu trabalho. Foi a melhor coisa que o governo fez!”

Cid Martins explicou ainda que o sucesso da promoção deveu-se, principalmente, ao interesse progressista dos pecuaristas



Cid Soares Martins, Presidente da ACRIMEP.



Pecuaristas e expositores: Sebastião Ribeiro, Willon Soares, Benjamin Kalume, Carlos Tenório e Odilon Madeira.

da região, bem como ao nível zootécnico dos animais que melhora a cada ano. Os trabalhos de julgamento, que atraíram grande público à pista, confirmaram o alto padrão dos exemplares bovinos expostos no parque.

UM NOVO TEMPO

A grande aspiração da atual diretoria da ACRIMEP é mesmo a construção de um novo parque de exposições. "Possuímos o terreno, precisamos apenas de recursos para erguermos um novo parque". Atendendo ao apelo da Associação e dos Criadores, César Carvalho Lima, Secretário de Agricultura do Piauí, assumiu de público, o compromisso de finan-



O pecuarista Antônio Willon e o Secretário de Agricultura do Piauí, Júlio Cesar de Carvalho Lima.

Diretores da ACRIMEP visitam o local do futuro parque, em companhia do Secretário de Agricultura.

ciar a construção da obra. O apoio político é também muito importante para a realização dos desejos da ACRIMEP e o senador João Carlos Lobo, já garantiu esse apoio. "Com um parque melhor, teremos baias para animais de elite tanto da região, como de outros Estados, o que sem dúvida, transformará Floriano num grande centro difusor da pecuária nordestina.

Para a inauguração do novo parque, programada para janeiro de 1987, a ACRIMEP irá realizar um leilão com cerca de sessenta lotes de animais puros, fato que marcará, decisivamente, a abertura de um novo tempo para o setor pecuário do Piauí.



neos, ciosos... uma imensa comunidade, ramificada por todos os plantéis tiradores de leite, pela via da simpatia. Os giristas são, antes de tudo, uma comunidade simpática, na aparência.

Os curiosos notavam que havia alguma boa conversa no ar e iam se aproximando. O velhote, promovido a "professor", continuava:

— Nada disso é novo, todo mundo sabe dessas coisas. A raça Gir tem um ideal meio místico. Vocês se lembram da Gandhi, na Índia? Ele tinha o sangue de uma cabra nas veias, por isso era místico! Como a cabra, ele também queria liberdade e uma vida pacífica. Por isso, onde ia Gandhi, ia uma cabra com ele, simbolizando sua luta. Os giristas, no Brasil, bebem o leite de Gir, e vão ficando igual ao gado: meio místicos, pensadores, santificados mesmo antes de morrer. São bons pais de famílias, não gostam de andanças. De repente, o gado passa a personificar uma série de virtudes do lar. Por isso, os giristas conseguem estruturar uma comunidade, as mulheres tomam parte ativa nessa pacificidade: os lares não se desfazem, há intercâmbio "espiritual" entre seus componentes.

— Quer dizer que os giristas não gostam de brigas?

— Exatamente! A não ser que seja uma guerra santa, contra algum Anticristo. Como se vê, agora. O time do Gir Leiteiro está em guerra santa contra a Assogir, cada qual com sua verdade. A comunidade de monges místicos não se abala com o Anticristo, ela luta pela sua cruz, com armas inusitadas, como Gandhi... e acaba vencendo a guerra, mesmo que leve muito tempo. Ninguém faz uma força individual, não existem grandes "estrelas", nem heróis, na raça Gir, o sucesso é de todos. Por isso é muito fácil o girismo voltar a tomar conta do país. Só não avança nessa direção, porque os monges são pacíficos...

— Os neloristas seriam brigões porque não tomam leite de Nelore?

Todos riram mas notaram que havia uma pitada de verdade, quando um outro retrucou:

— Pois é isso mesmo! Os guzeratistas que tomam leite de guzerá não gostam de briga, os giristas também não. Quem briga são os que não tomam leite do próprio gado!

Isso, em parte, vinha explicar porque a Índia é um país altamente pacífico. Ninguém come carne, mas todos bebem leite. A seleção voltada para a carne traria uma semente de violência! O leite teria algum produto anestésico ou "afrouxante" que, sendo ministrado, em pequeníssimas doses diárias, levaria toda uma população a ser pacífica? Esse exdrúxulo assunto poderia ser tratado cientificamente,

por algum estóico pesquisador, ou alguma entidade desocupada...

— Isso também explica porque estão surgindo alguns líderes giristas brigões: são donos de gado que não produz mais leite, como antigamente. Estão transformando o Gir em animal "moderno", de corte para concorrer com o Nelore. Quem comanda a "ala briguenta" do Gir não produz leite em sua fazenda, como o resto da comunidade mística!

— Se um líder girista for brigão, então não deveria pertencer à comunidade monástica e, nesse caso, quem seria o verdadeiro Anticristo: o líder briguento ou o time do Gir Leiteiro?

— É preciso pensar: são duas correntes em conflito: o Gir querendo ser "boi de corte", como o Nelore e a outra turma usando mestiços produtores de leite. Seriam dois Anticristos exigindo uma grande guerra?

— Isso mesmo, o gado Gir chamado de "moderno" está perdendo o alinhamento ventral, a forma de cunha, perdendo o leite... e isso não interessa a ninguém.

— Obá! Isso significa que os fradinhos vão entrar em uma guerra santa, com excomunhões inovadoras, fogueiras da Inquisição. Pau nos herejes! — festejava um nelorista fanático, descrente dessas conversas.

— A guerra pode vir, porque o destino do Gir é grandioso, tanto quanto das demais raças. Acontece que o Gir é místico, apto para ocupar os espaços da mansidão leiteira do país, amassando a gadaria geral. Ir contra essa orientação é ir contra a própria raça, é ser hereje.

— Ser girista é ficar atento contra os Anticristos da vida. A comunidade sacerdotal está sempre pronta para acender a fogueira contra os infiéis, sacrilégos e herejes.

— Isso significa que, mesmo sendo pacíficos, podem cometer violência?

O ancião sorria satisfeito pelo debate e finalizou:

— Positivamente sempre há alguns eremitas, em todas as raças, trancados em suas propriedades, trabalhando sério, com pureza genética e racial. Vivem em simbiose com a raça que cria. São o baluarte do futuro, advogados da Inquisição sagrada, os alicerces do girismo autêntico. Por eles existirem, é também muito divertido ser criador de Gir. Eles defendem a retaguarda, enquanto a moçada nova vai acendendo fogueiras, ou frequentando as festas da vida, pacificamente, sem violências!

Raça Indubrasil: PROCISSÃO DE CEGOS EMPURRANDO UM ELEFANTE CEGO?

O moço recém chegado apreciou a conversa e cortou, de sopetão, atropelando o raciocínio e a educação:

RANCHO da FAZENDINHA

MURILLO CAMPOS D'AZEVEDO
RAMOS FILHO - Bom Jardim, PE

Seleção e criação:

- RAÇA NORDESTINA
- MANGALARGA MARCHADOR



ATREVIDO DO MUNDO NOVO

(Astro de Santo Antônio x Baderna do Mundo Novo)

- Campeão Potro, Expo. Recife/81
- Grande Campeão, Expo. Recife/81
- 1º Lugar e Campeão Potro, Exp. Nacional Bauru/82
- 1º Lugar e Campeão Cavalô, Exp. Nacional Brasília/83



GALANTE DA ILHOTA

- Grande Campeão, Expo. Nordestina/80.
- 1º Lugar, Campeão Cavalô, Campeão da Raça, Campeão dos Campeões, Expo. Nacional Salvador/81



HERVAL-HB, Filho de Herdade Cadillac

- Grande Campeão, Expo. Limoeiro/82
- Res. Grande Campeão, Expo. Campina Grande/82.

Responsável Técnico:
Dr. José Nelson Vilela

RECIFE, PE
Rua Riachuelo, 105, cj. 204/206.
Fone: (081) 222-6000
Telex: 1260 - EXPT

LUIS AMORIM FERREIRA

APRESENTA O PARDO SUÍÇO GRANDE CAMPEÃO DA CHAPADA DIAMANTINA



BAHIA EXTREMO ASTRO

81 meses - 1.050 Kg (PV)

- Filiação: BAHIA ASTRO CORINTIANO x BOM CAFÉ IVETE (a avó de Ivete, Savage Marydale M. Dolly produziu 9.154 Kg/365 dias.)
- Grande Campeão, Campeão Sênior, Rui Barbosa/86. Campeão em Alagoinhas, Salvador, Serrinha, Feira de Santana.

PLANTEL LEITEIRO

- GIROLANDO
- PARDO SUÍÇO

- Praticamos INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL.
- Coleta de Sêmen na propriedade — em fase final de instalação.
- Sêmen de BAHIA EXTREMO brevemente à venda.

Fazenda BELA VISTA

Km 1 - Rod. Itaberaba/Iaçu - ITABERABA, BA.
Escritório: Rua Rui Barbosa, 54 - Itaberaba, BA

LOJÃO E CASA DAS TINTAS

AZULEJOS — LOUÇAS — TUBOS — METAIS — TINTAS
MATERIAIS ELÉTRICOS — TELHAS
BLOCOS DE CERÂMICA

Fone: 251-1120 / 251-1140 / 251-1857 - CEP.: 46.880
ITABERABA - Bahia



SANTA MARIA da VITÓRIA: O SUCESSO da 1ª MOSTRA



O Prefeito Francisco Alves, Sr. Josaphat Marinho, D. Milú e o Prefeito de Santana, Geraldo Brandão, durante o encerramento da I Exposição Intermunicipal de Santa Maria da Vitória. (Foto: Carlito Nunes-BA).

- Evento promovido pela Prefeitura Municipal e realizado de 8 a 15 de junho.
- Moderno parque agropecuário construído pela Prefeitura, com recursos próprios do município, numa área total de 98.000 m². Considerado por várias autoridades como o segundo melhor parque de exposições da Bahia.
- Mostra de bovinos de alto nível zootécnico. Presença de animais das raças Nelore, Indubrasil, Charolês, Holandês, Guzerá e Chianina.
- Belos exemplares equinos das raças Mangalarga, Mangalarga Marchador e Quarto de Milha.

- Expositores e visitantes eram, na sua maioria, expressivos nomes da pecuária baiana: Mário Campos Júnior, Jaime Pereira, Paulo Wildeberger, José Antônio dos Santos e Eujácio Simões, com bovinos; Nilton Lessa, Paulo Wildeberger e Cláudio Benevides, no setor de equinos.
- Realização do I Leilão de Bovinos da região, que alcançou absoluto sucesso. Iniciado no dia 15, a promoção varou a madrugada do dia 16 de junho. Attingiu altos índices de comercialização.
- Todos os proprietários de animais campeões receberam taças e troféus.



Verbênia, filha de Francisco Alves e Emiliana Assunção Silva. Presença bonita da expo. Sta. Maria da Vitória.

Palanque, Administração e Bancos em frente à pista de julgamento.



Senhora Emiliana Assunção (Milú). Primeira Dama do Município, acompanhada por Josaphat Marinho. Ela vem realizando expressiva obra de assistência social, tendo conseguido com o Governador João Durval, a construção de uma maternidade para as mães carentes de seu município. (Foto: Carlito Nunes-BA).



SANTA MARIA DA VITÓRIA
Capital Regional da Pecuária Baiana.



ORGANIZAÇÃO DE LEILÕES

INFORMA:

PRÓXIMOS LEILÕES DE 1986

SETEMBRO

MISTIÇAS LEITEIRAS

Dia 14 - 1986

29 LEILÃO DE MISTIÇAS LEITEIRAS

LOCAL: Parque de Exposições de Animais -
Cordeiro - Recife, PE

OUTUBRO

NELORE

Dia 30 - Quinta-Feira - 1986

Horário: 20:00 horas

1ª NOITE DO NELORE

LOCAL: Expo. Nordestina/1986 - Recife, PE

OUTUBRO

GUZERA

Dia 31 - Sexta-Feira - 1986

Horário: 20:00 horas

29 LEILÃO NACIONAL DA RAÇA GUZERÁ

LOCAL: Expo. Nordestina/1986 - Recife, PE

NOVEMBRO

NELORE

Dia 01 - Sábado - 1986

Horário: 20:00 horas

49 LEILÃO DOS ESTADOS - RAÇA NELORE

LOCAL: Expo. Nordestina/1986 - Recife, PE

NOVEMBRO

SANTA GERTRUDIS

Dia 03 - Segunda-Feira - 1986

Horário: 20:00 horas

29 LEILÃO DA RAÇA SANTA GERTRUDIS

LOCAL: Expo. Nordestina/1986 - Recife, PE

NOVEMBRO

GIR

Dia 04 - Terça-Feira - 1986

Horário: 20:00 horas

LEILÃO NACIONAL DA RAÇA GIR

LOCAL: Expo. Nordestina/1986 - Recife, PE

NOVEMBRO

EQUÍDEOS

Dia 05 - Quarta-Feira - 1986

Horário: 20:00 horas

LEILÃO DE EQUÍDEOS

LOCAL: Recife, PE

NOVEMBRO

HOLANDES

Dia 06 - Quinta-Feira - 1986

Horário: 20:00 horas

39 LEILÃO DA RAÇA HOLANDESA

LOCAL: Expo. Nordestina/1986 - Recife, PE

NOVEMBRO

QUARTO DE MILHA

Dia 08 - Sábado - 1986

19 LEILÃO NACIONAL DE QUARTO-DE-MILHA

LOCAL: Recife, PE

Resultados do último sucesso AGROPEL: Leilão de Mestiças Leiteiras, total: Cz\$ 3,6 milhões. Média de Cz\$ 56 mil, No dia 05.07.86.

INFORMAÇÕES: ASSESSORIA AGROPÉCUÁRIA LTDA.

Rua da Hora, 330 - Espinheiro - Recife, PE

CEP. 50.000 - Caixa Postal 1756

Fone: (081) 241-6803

NÃO DEIXE PASSAR A CHANCE DE COMPRAR QUALIDADE
Todos os animais são vistoriados e aprovados por uma rigorosa comissão.



HARAS PITÚ

Fazenda Várzea Grande
BR 232 - Km 53
Caixa Postal 18
Telex: 081-2336
Fones: (081) 523-1745
523-1312
VITÓRIA DE SANTO
ANTÃO-Pernambuco
Diretor: Elmo Carneiro
Gerente: Major
Expedito Urquiza

**Seleção
QUARTO DE
MILHA
E
PIQUIRA**



LUCKY BAR. Res. Gde. Cpã
Nordestina/ 84/85.



AGATA CHRISTIERM: Gde. Cpã,
Expo. Nordestina/84. Res. Campê
Nacional de Conformação.

**Assistência Veterinária
CLÍNICA DE EQUINOS
PEDRO ZALUSKI**

Diretoria: Luiz Roberto Dias Medeiros.
Gustavo Ferrer Carneiro. Jaqueline Fon-
seca Mello. - Rua Gomes, 870 - Prado.
Fone: (081) 227-1802

Fazenda Várzea Grande - BR 232 - Km 53
Caixa Postal 18 - Telex: 081-2336
Fones: (081) 523-1745/523-1312
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO - Pernambuco
Diretor: Elmo Carneiro.
Gerente: Major Expedito Urquiza.

— E como é que pode ser defini-
da a raça Indubrasil?

O ancião que, nessa altura, já era considerado "Doutor", pela sua sabedoria e argúcia, mediu o novato, de alto a baixo, censurando a pouca cortesia, resmungando:

— A resposta é sempre a mesma: veja o comportamento da própria raça e verá um típico selecionador. Você, por acaso, não é um criador de indubrasil?

— Sou! — respondeu o outro, com certo orgulho, sem entender porque o velhote fizera a pergunta.

— Pois é! Olhe só como você entrou na conversa, cortou o papo, sem cumprimentar os amigos e sem pedir licença. Não estou censurando, apenas mostrando algumas características do comportamento da raça. Vá me desculpando...

Todos soltaram uma estrondosa risada, mas o homenzinho noviço ficou sem entender o porquê de tamanha algazarra. Ficou imaginando se houvesse ironia por parte do vetusto.

— Mas qual seria a definição para o indubrasil? — pediu um atento bebedor.

— Ora, o que é a raça Indubrasil? Um bichão com corpo de guzerá, jeito de Gir, e uma pitada de Nelore. Talvez até outros ingredientes, quem sabe! Um mestiço e, como tal, um excelente bicho industrial. No começo da raça, portanto, os criadores foram cegos. Não selecionaram uma raça, mas colecionaram diversas delas, em um só tipo industrial. Conseguiram um animal enorme, um elefante, que é incapaz de andar com pernas próprias, porque é mestiço e vai levar centenas de anos para definir um caminho realista. Estão selecionando um mestiço com regras próprias de gado puro e isso é cegueira!

— É mesmo! Isso explica porque existem tantos tipos diferentes dentro da raça Indubrasil.

— No início, todos os animais consagrados eram de pelagem branca. Agora voltou a ser azulogo, como o Guzerá. Estão sempre tentando "aperfeiçoar" o Indubrasil, adubando-o como se faz com qualquer mestiço industrial. Esse é o mal: ninguém seleciona, mas coleciona. Os animais róseos, de antigamente, continuam existindo. Os defeitos antigos estão de pé. Onde estão as virtudes que surgem na seleção?

— Ah! Agora me recorde de uma frase do Doutor Rômulo Joviani, de notável memória: "O indubrasil é um excelente bolo do qual se perdeu a receita"...

Todos riram e alguém comentou: — Perderam a receita para nunca mais encontrar...

O garçom retirava as trinta garrafas vazias, trocando-as por outras,

cheias, alegrando a patota festiva.

— O pior é que o indubrasilismo despençou, por justa causa, por que não tinha onde se segurar.

— Como é que foi esse tombo?

— Os próprios criadores fugiram da raça, deixando meia dúzia de abnegado.

— Então é um elefante cego?

— Exatamente. Aqui em Uberaba, nessa Exposição, não existem dez animais sem defeitos de aprumos posteriores. Qualquer juiz de Zebu sabe disso. Só escapam, fora dos dez, alguns animais ainda novos que não mostraram o defeito. Ora, tal defeito já é comum no país todo. Os tendões não suportam o peso do animal que, por dezenas de anos, vem sendo plasmado em grande porte. Querem porte, mas não selecionam os tendões adequados. Isso significa que os touros não conseguirão cobrir as fêmeas por mais de seis ou sete anos. Resultado: sub-fertilidade, quase na raça inteira.

— O animal pode ser grande, mas biologicamente criar Indubrasil, dentro desse prisma, é cegueira. A receita continua perdida, porque os homens não se acham a si mesmos. Não há receita do bicho, nem dos homens.

— Por isso tem diminuído o número de criadores, na exata proporção de que têm desaparecido, também, os belos espécimes da raça?

— Exatamente. A precissão de cegos empurra um elefante cego, talvez em direção a lugar nenhum.

— Mas o senhor está metendo o pau na raça!...

— Nada disso, estamos lembrando que o bolo foi muito gostoso e não faz sentido ele vir perdendo o sabor. Talvez exista algum plantel com animais sem defeitos fisiológicos graves e o Indubrasil possa renascer, com sucesso. O criador que o fizer, será um herói nacional!

— Porque a expressão "caminhando para lugar nenhum"?

— Porque não existem mais argumentos para se usar o gado. Antes, dizia-se que melhorava a carcaça: hoje esse papel está divulgado como sendo do Guzerá e do Nelore. Diziam que dava porte, mas hoje também o Nelore dá porte. Diziam que eram ótimos de reprodução, mas hoje as outras três raças mostram ser excelentes, talvez melhores.

— Os criadores cochilaram e o trem passou, sem ninguém notar...

— Os criadores vivem em patotas, sem diálogo com as outras raças, enquanto os leilões mostram preços baixíssimos. Parece que vivera de desculpas e explicações...

— É, mas estão vendendo sêmen, adoidadamente, para os gringos.

2^o LEILÃO INTERNACIONAL DE NELORE MOCHO E QUARTO DE MILHA

NELORE MOCHO

25 Outubro
Sábado - 13 h

85 MACHOS E FÊMEAS

Participantes:

GERALDO RIBEIRO DE SOUZA
OVIDIO MIRANDA BRITO AGROPASTORIL LTDA
ANTONIO RENATO PRATA
JUAN CARLOS WASMOSY
ORESTES PRATA TIBERY JR.
RUY MORAES TERRA
RUBENS EDUARDO FERREIRA



QUARTO DE MILHA

24 Outubro 6^a feira - 19 h
50 MACHOS E FÊMEAS PUROS

Participantes:

GERALDO RIBEIRO DE SOUZA

ADÃO LERENO MEDEIROS
ACHILLES SCATENA SIMIONI
AGROPECUARIA OLIVAL TENORIO LTDA
ANTONIO RENATO PRATA
CARLOS FERNANDO VILLAR COUTINHO
CARLOS RAUL CONSONI
HAROLD DE SA MARTIN BARBOSA
JACINTHO FERREIRA E SA
JOSE CARLOS DELFIM MIRANDA
JOSE EUGENIO REZENDE BARBOSA
JOSE DE CASTRO AGUIAR
KING RANCH DO BRASIL S/A AGROPASTORIL
PAULO REZENDE BARBOSA
RENATO EUGENIO REZENDE BARBOSA
RICARDO REZENDE BARBOSA
RUY MORAES TERRA
SERGIO NOUGUES
URBANO FERREIRA DE MEDEIROS

HARAS GR

(0182) 30-1146
P. Prudente - SP

Este telefone estará
aceitando lances.
Os interessados poderão
fazer suas ofertas mediante
previo cadastramento na Remate.

Local: **HARAS GR**

Km. 60 Rod. P. Prudente - Pirapozinho
(Rod. Assis Chateaubriand a 4 Km do Aeroporto)

Presidente Prudente - SP

Patrocínio



**TEM
QUE DAR
CERTO!**

1986 - Ano Internacional da Paz



REMATE

Rua Melo Palheta, 301
CEP 05002 - São Paulo - SP
Tel.: (011) 672-1722
Telex: 1123216 RMTE-BR

**CAMPEÃO DE UBERABA/86 – AGORA NO CEARÁ****Seleção:**

- GIR – 400 matrizes
- GUZERÃ
– 220 matrizes
- QUARTO-DE-MILHA

JAGUAR de Maracanã

(A.2800). - 885 Kg aos 59 meses.
Filiação: Chave de Ouro Neto x
Idola do Maracanã.

- Res. Grande Campeão e Res. Cp.
Sênior, Expo. Barretos, SP./1985
- 2º Prêmio na Expo. Nacional de
Uberaba/85/86.
- Integrante do conjunto Progenie
Campeão de Mãe em Barretos/
85, Uberaba/85, Uberaba/86.
- Irmão paterno do Grande Campeão
Nacional, Expo. Uberaba/
86.

**GOTHUR R da R**

- Campeão Novilho Precoce e Campeão Júnior Menor Nacional, Expo. Uberaba/86.
- Campeão Novilho Precoce e Campeão Júnior Menor, Expo. Barretos, SP./86.
- Campeão Bezerro na 3ª Festa Nacional do Gir, Uberaba/85.
- Res. Campeão Bezerro na FEAPAM, Ribeirão Preto/85.

**TOURINHOS
À
VENDA**

UMA FAZENDA AQUECIDA COM LEITE DE VACA

Um sistema para aproveitar o calor do leite no momento da ordenha foi instalado pela primeira vez, em uma fazenda de Champvert, na região francesa de Nièvre. Um trocador de calor à base de placas foi instalado na tubulação por onde passa o leite, imediatamente ao lado da seção de ordenha. O leite, a uma temperatura de 35 graus no momento da ordenha, passa através do trocador e transmite seu calor para a camada de água freática que circula no aparelho. Mais adiante, uma bomba de calor recupera a temperatura da água e a difunde no chão da fazenda através de uma rede de 600 metros de tubos; dessa forma, tanto o ar ambiente como a água para uso doméstico são aquecidos sem necessidade de radiadores ou convectores. O sistema foi instalado pela companhia Alfa-Laval, que fabrica caldeiras industriais e trocadores de calor. (CENDOTEC).

COMBATE À RAIVA

Conseguiremos finalmente vencer a raiva, graças à engenharia genética? Realmente, a colaboração entre pesquisadores franceses e americanos acaba de possibilitar a criação de uma vacina fabricada por bactérias e já tes-

tada com sucesso em animais de laboratório. O novo tipo de vacina (que brevemente será testada no homem) terá a vantagem do baixo custo, que permitirá seu emprego preventivo em larga escala. (CENDOTEC).

CONSORCIANDO A MANDIOCA

A Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais desenvolveu uma nova técnica para o plantio de mandioca, utilizando fileiras duplas e intercalando-as com outras culturas, principalmente feijão ou milho. A nova técnica sugere o plantio de duas fileiras de mandioca separadas por 60 centímetros uma da outra e por 50 centímetros entre plantas, dentro da mesma linha. Cada conjunto de fileiras é separado um do outro por dois metros, preenchidos por três fileiras de feijão (no caso do milho usar apenas duas fileiras). Esta nova técnica proporciona maior rendimento aos pequenos produtores, devido a renda adicional proporcionada pela cultura intercalar e permite uma melhor proteção do solo contra o ressecamento e as alagações.

PREÇO DO MILHO

Os produtos do setor avícola do Nordeste e de Minas Gerais querem re-

visão dos preços do milho reajustado em 21,4% e que não foi repassado para os produtos. Com o congelamento a margem de lucro foi reduzida, bem como os investimentos no setor. O governador do Rio Grande do Norte, José Agripino Maia, também levantou esse problema em reunião da SUDENE em Natal, chamando a atenção para diversos problemas, como a inviabilidade do funcionamento das empresas, dificuldade em suprir o mercado e tendo como consequência o desemprego. (Avicultura Industrial).

REPRODUTORES À VENDA

O Instituto de Zootecnia, órgão da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo, está divulgando as datas das temporadas de venda de reprodutores em suas Estações Experimentais, para o segundo semestre do ano. Dia 11 de outubro, em Sertãozinho, vendas de reprodutores das raças Gir, Nelore, Guzerá, Caracu e Cruzadas; Dia 7 de novembro, em São José do Rio Preto, animais Santa Gertrudis e seus cruzamentos; Dia 21 de novembro, em Itapetinga, exemplares ovinos e caprinos. Mais informações: Instituto de Zootecnia, Rua Heitor Penteado, 56 - Nova Odessa, São Paulo, ou através do telefone: (0194)66-1410.



23.º LEILÃO MANAH DO MUNDO NOVO

DIA 16-08-86 - 11 H

Nelore Lemgruber da Fazenda Mundo Novo

- Bezerros para reprodução e engorda
- Novilhas 21m Controladas
- Tourinhos 33m Controlados



MANAH

Informações e Convites —



MANAH AGROPASTORIL LTDA.

Escr.: Av. do Anastácio, 740 - 05119 - São Paulo - SP -

Tel.: (011) 831-8220

Fazenda: SP 225 - Km 110 + 200 m. - Brotas - S.P. -

Tel.: (0146) 53-1519

— Talvez isso seja até um mal, porque o elefante poderá despencar de vez. Imagine se não der certo no estrangeiro! Terá sido a última chance da raça! Antes disso, poderia ser melhor selecionada aqui mesmo no Brasil!

— A receita seria recomeçar tudo de novo?

— Não necessariamente, mas adquirir os espécimes representativos, sem defeitos fisiológicos, e inaugurar um novo tempo, com objetividade, mantendo o plantel "fechado" para poder exprimir "raça", e mostrar virtudes reais, e não passageiras, típicas de mestiçagem.

— O Indubrasil está procurando um herói nacional... sério. No início era fácil criar Indubrasil, porque o vigor híbrido ajudava. Agora, a seleção é muito mais sutil, porque está cheia de defeitos e os que tinham a bola-de-cristal nas mãos já morreram, sem dizer onde a esconderam.

— Aqui não é lugar de desançar uma ou outra raça, mas só de fazer comentários. Afinal, o Indubrasil é um gado pesado, à procura de um herói. Todos querem ser esse homem e, até por isso, é divertido ser criador dessa raça. Existe um caminho e ele será encontrado, porque há sempre um eremita, ou vários deles, para cada raça... O herói que se apresente para receber os aplausos...

Raça Guzerá: **SALTIBANCOS**
FOFOQUEIROS DONOS DE UMA
VERDADE JAMAIS REVELADA

O homem do Nordeste ia passando, viu o grupo absorto, arregalou os olhos, franziu os sobrolhos, bateu os dentes e não resistiu à curiosidade. Empinou o queixo e foi se chegando, arrematando o papo:

— Falar de outras raças é muito fácil e garanto que tudo é verdade. Quero ver, porém, falar mal do guzerá. E já vou deixando claro que sou guze-ratista e nunca me arrependi.

Todos olharam o intruso ousado e, depois, fixaram o ancião, agora promovido a "Venerável", que estava com o nariz enterrado no copo de cerveja, sem se importar com o discurso que o novato fazia. Era a própria paciência de Jó. Terminou o gole, gesticulou espalhando a enorme fumaceira, para tentar enxergar melhor o falador que havia chegado:

— O guzerá é uma das raças mais interessantes do Brasil, porque foi usada para formar outras racinhas sem nunca estragar seu próprio sangue. É a mais pura de todas, por aqui, e seus criadores também são os mais purificados, todos agem como se fossem donos de uma verdade qualquer, meio misteriosa.

O visitante arfou o peito, de satisfação, sorvendo o elogio do velho,

que continuou:

— Acontece que nem eles sabem qual é essa verdade! Se alguém perguntar porque o Guzerá é o melhor, ele dirá que é por causa do leite, da rusticidade, do ganho-de-peso, da imponência, até pelos lindos chifres, etc. No fundo, ele não sabe qual é a verdade... mas sabe que existe uma verdade!

O novato deu de ombros, arregalou os olhos em direção aos que sorriam, gesticulando teatralmente, franziu os lábios e sequenciou:

— Estou gostando! O homem é sabido mesmo...

O velhinho fez uma cara de piedade pela "santa ignorância" do homem e continuou:

— Não se trata de ser um gado melhor ou pior. Toda raça é boa, tem seu lugar certo, e seu papel a cumprir. O homem é que embaralha as coisas e cria tremendas confusões! Se isso não fosse verdade, na Índia, só existia uma raça, depois de tantos milênios de zebu: só haveria a melhor de todas! Acontece que as coisas acomodam-se de acordo com a Natureza regional, cada terra tem seu destino e escolhe suas raças. Há lugar que precisa do Gir, outros do Nelore, outros do Indubrasil, uns do Guzerá, etc. Há quem diga que o Nelore é a "raça nacional", mas esquecem-se que o Gir já foi "nacional", também o "indubrasil" e, atualmente, muitos nordestinos estão abandonando todas elas para entrar no Guzerá. Sabe porque? Porque sentiram no lombo uma seca de cinco anos seguidos! Quem dita a raça é a ecologia. A mentira pode ser difundida por muito tempo, mas nunca eternamente: ela tem pernas curtas. O Nelore não poderia ficar no semi-árido nordestino por mais tempo do que ficou...

— Quer dizer que no Nordeste só fica o guzerá porque é um gado do deserto?

— Não! Nada disso! Fica o guzerá porque ele tem pureza genética suficiente para enfrentar crises de seca e penúria alimentar. Existem outras raças de deserto que morreram no semi-árido, como os camelos, lembra-se?

— Quer dizer que essa história de rusticidade é balela?

— O correto seria dizer que a pureza genética é que determina a rusticidade. O guzerá não é rústico porque sobrevive no deserto, mas ele sobrevive nos desertos, tanto quanto nos pantanais do Mato Grosso, como no clima frio gaúcho, porque tem pureza genética.

— Os mestiços também sobrevivem nessas regiões e, é claro, não são puros!

— O mestiço é rei do "vigor híbrido", que dá excepcionais virtudes momentâneas, que chamamos de "industriais". Pode ser plasmado para vi-

FAZENDA

R

O BURGUEÊS

PEDRO MARTINS DE
ARAÚJO COSTA
Seleção Pitangueiras



Reg. 6924

Exemplo da raça Pitangueiras



AUSTRIACO DO BURGUEÊS

36 meses - 1º Prêmio na 16ª Expo. Floriano/86.



ASTRO DO BURGUEÊS

36 meses 2º Prêmio na 16ª Expo. Floriano/86.

Tourinhos à Venda

Endereço:
Av. Eurípedes Aguiar, 755
Fone: 522-1318
Floriano - PI

BI-CAMPEÃO PARAIBANO 1984 - 1985



GAMON-MJ da Olho D'Água (Man x Careta) - 51 meses - 950 Kg.
o Grande Campeão Paraibano, 84/85.

W

Seleção
NELORE



INAJÁ-188 (Florianópolis SC x Eletriz) -
Nasc.: 09.07.84 - Peso: 310 Kg.



JUPY-205 (Indio da Pontal x Brigitte) -
Nasc.: 18.02.85 - Peso: 250 Kg.
o Campeão Bezerro, João Pessoa/85

JOSÉ WALDOMIRO RIBEIRO COUTINHO

Fazenda Vitória/Três Passagens - Pilar, PB
JOÃO PESSOA - Rua Gama e Melo, 81
Fone: (083) 221-4183/226-1195 (resid.)

ver num deserto, como mestiço de duas raças altamente rústicas. Mas, no momento da crise, será sempre o primeiro a sucumbir.

— Essa é a verdade jamais revelada?

— Não! Vamos analisar, antes, os homens. Basta olhar, eles são pacíficos ou guerreiros, sanguíneos ou fleumáticos?

Todos se calaram, era importante o momento. O vetusto não se fez de rogado e, após o enésimo gole, prosseguiu, lentamente:

— Basta ir até o pavilhão e espiar. Sempre há um guzeratista andando sozinho, analisando o gado. Sempre existe, também, um vozerio de grupinhos discursadores, discutindo esse ou aquele animal, achincalhando o juiz, fofocando sobre o gado de beltrano ou sicrano. Os novatos já vão se enturmando elegendo o homem que falar mais bonito, com mais "calma" e "categoria", como seu guru. No guzerá, essa encenação é a tônica, todo mundo se faz de entendedor e ninguém contesta a palavra do companheiro... na frente, mas a maioria contesta o restante... nas costas.

— Ah! Agora entendi! Certa vez, em Recife, um desses guru foi chamado para dar o parecer sobre um animal de um "aluno" e ele disse o seguinte: "É um belo animal, grande, pisa bonito, é crescido, a cabeça é bem frontal, foi uma boa escolha!" Acontece que o animal sequer havia se mexido e tinha vários defeitos, a ponto de o próprio "aluno" exigir: "mas, e esse cupim torto, emburacado? E essa garupa saliente e escorrida? E esse umbigo grandalhão? Esse pescoço curto? Essa cabeça grosseira?" O guru não se fez de rogado e saiu com essa explicação: "Pois é, tem alguns defeitinhos, mas a soma de virtudes equivale à soma de defeitos, e eis aí um belo animal dentro da raça!"

Todos riram e brindaram o conto exótico, incentivando o moço conversador a continuar o assunto:

— No guzerá existem os gurus mas o problema é que os alunos adotaram mudar de classe!

Novas risadas sonoras, chamando a atenção dos transeuntes! Alguém lembra o ancião: "O senhor ainda não deu a definição sobre os guzeratistas!". Agora promovido a "phD", o homem arregalou os olhos avermelhados e saiu falando, bonachão:

— Basta olhar um grupo em São Paulo, outro em Recife, outro aqui em Uberaba e pronto! está encontrada a receita.

Silêncio total, ia sair uma verdade, de novo, desconhecida:

— São um bando de saltibancos festivos, tagarelas, fofoqueiros, muito alegres. É uma população que inclui os bisonhos tanto quanto os festivos.

Na verdade existe mais circo para esses circenses do que platéia. Por isso, cada saltibanco tem que ser trapezista, domador de feras, amestrador de cavalos, palhaço, etc., de tudo um pouco, para o circo não parar. Eles sabem que a única verdade é a existência do circo deles.

— Então existe muito circo para pouco circense?

— Exatamente! O guzerá é mais complexo do que dizem os guzeratistas tagarelas. O guzerá consegue enganar todos seus donos...

— Xii! Não estou entendendo nada — disse o criador. — Tem zebra nessa história...

— É simples! Na hora de vender, o guzeratista diz que o gado é manso, leiteiro, bom para o deserto, etc. etc. O comprador acaba levando o bicho e logo se enfurece: nascem verdadeiras feras selvagens que espantam os vaqueiros, os cachorros, etc. Outros crescem raquíticos porque as fêmeas não produzem leite! Uma confusão! Onde estaria a verdade da raça?

— É isso mesmo! Tem muita gente que comprou gato por lebre e se estrumbicou com o guzerá...

— Existe uma verdade enclausurada, ainda não revelada, no Guzerá. Os saltibancos iludem-se com as regras do jogo pecuário, ao invés de estudarem melhor sua raça.

— Por isso são chamados de tagarelas e fofoqueiros?

— Basta reparar! Eles discutem terrivelmente uns com os outros. Todos querem ser mães da verdade. Na verdade, o Guzerá é filha sem pai. Têm convicção de serem mães, mas são solteiras...

Todos estrondejaram uma gargalhada e começaram a ironizar o guzeratista que começou a participar da cerveja, açodadamente.

— Conheço alguns que não são circenses, nem saltibancos, nem alegres; vivem encavernados, sem compromisso com as alegrias da vida. Também seriam mães-solteiras dessa tal verdade encapsulada?

— Isso faz parte da dita misteriosa. O Guzerá é a raça mais versátil, serve para deserto, umidade, alagadiço, altos de serras, para ser grande, médio, miúdo, manso, feroz, leiteiro, sem leite... tem bicho para todos os gostos e finalidades.

— Ah! Essa seria a verdade?

— Não, isso é uma parte da dita cuja, mas há muito mais inscrito no código genético de uma raça pura. Mas vamos deixar isso para os guzeratistas porque aqui não existem propagandistas da raça, não é? Afinal, eles são mães, que cuidem de seu filho!

A última cerveja ia descendo, garganta abaixo, depois de tanta con-

versa, quando o "sacrossanto" menestrel resolveu fechar a cortina:

— No guzerá existem os monges, as piranhas furiosas, talvez alguns cegos empurrando paquidermes, mas todos têm a convicção sagrada de uma verdade não-revelada, esperando o dia que chegará! No fundo, todos alegram-se pela existência do mistério, e levam uma vida festiva. Por isso é muito divertido, também, ser criador de guzerá.

**Uberaba no Comando: A ULULANTE
REGÊNCIA DA ORQUESTRA DA
ZOOTECNIA DO CIFRÃO**

— Não existe, então, nenhuma orientação geral para a pecuária brasileira?

O homem de cabeça branca, enxarcado de cerveja, consagrado pela platéia, já como o mais novo "papa" do Zebu, aumentou a pimenta do caldo:

— Vocês já perceberam que o quadro é interessantíssimo. Todos esses personagens pitorescos são donos de alguma verdade, porque nenhum se julga doido total. Todos tocam algum instrumento na orquestra. Para não desmantelar a música, a regência ficou em Uberaba, e assim é que foi entronizado o "samba do crioulo doido", uma salada geral, sendo o maestro a ululante máfia da Zootecnia do Cifrão.

— Isso! Capricha no porrete em

cima da ABCZ! A máfia não toca algum instrumento?

— Claro que não! A máfia toca todos, sem som algum. Quem toca são os criadores: tocam Nelore, tocam Gir, Guzerá, Tabapuã, Indubrasil, etc. Cada instrumento em um tom. A máfia comanda o cifrão, com obsessão de Midas, quer transformar em ouro tudo o que toca. Por isso, a cada nova moda ou escola, pode reparar que a máfia está por detrás.

— Não existe, então, uma evolução na pecuária nacional? Mas apenas a satisfação de um minúsculo grupo intrujão?

— Os criadores são sensacionais, eles até conseguem algum sucesso, de vez em quando. A rigor, porém, todos os passos são controlados pela regência ululante da orquestra, acorde após acorde.

— E qual seria a melhor solução?

— Não sei, talvez mudar a regência, trocar um maestro por outro... porque os músicos são bons. A música é que não presta! Ou não tem prestado, da maneira como é conduzida...

— E a seriedade?

— A máfia está sempre adubando a Zootecnia do Cifrão, impedindo o bom-senso. O Brasil, porém, é sucessor da Índia, na preservação e melhoramento das raças zebuínas. Logo teremos cada uma em seu habitat e tomaremos

conta do mundo. Ou a máfia tomará conta do mundo! Perder esse patrimônio genético é renegar o trabalho de nossos ancestrais.

— E o futuro?

— Vivemos o mundo alegre dos leilões, da farra-maior, onde o boi vale menos que a "garantia" dada pela boca do criador. Hoje, qualquer nelorista compra mais a "palavra" que propriamente um boi. É claro que teremos um futuro. Acontece que somos brasileiros, gostamos de diversão e, antes de tudo, o selecionador é um alegre interiorano. Mesmo não ganhando dinheiro, a vida dele é alegre, rutilante, principalmente por dentro dos muros de Uberaba.

— O futuro, então, é mais do gado que dos homens?

— Certamente! Os homens vão morrendo, com suas guerrinhas ou seu pacifismo, enquanto que o Zebu vai ficando. Antes de mais nada, o Zebu é um forte! Vale mais que essas folias todas. Um dia a orquestra nacional conseguirá acertar todos os instrumentos e teremos um acorde afinado...

Todos aplaudiram o vetusto de olhos vermelhos, perdidos no além, talvez pelo excesso de cerveja, talvez pela sabedoria acumulada. A noite já ia alta, e todos se despediram, prometendo um novo encontro, no mesmo local para 1987... com muitas novidades. ●

SANTA MATILDE

Agropecuária Ltda.

MOACYR SIPAÚBA ROCHA

● Seleção Nelore Mocho

TOCANTINS
PO - Reg. H. 1567
(HALLO - H-1808 x

SARÁ - N-5981)

— 53 meses

— 850 Kg.

● Campeão Júnior 15 Expo.
Imperatriz-MA.

● 1º Prêmio Campeão Sênior
da 16ª Expo. Floriano/86.

Endereço:

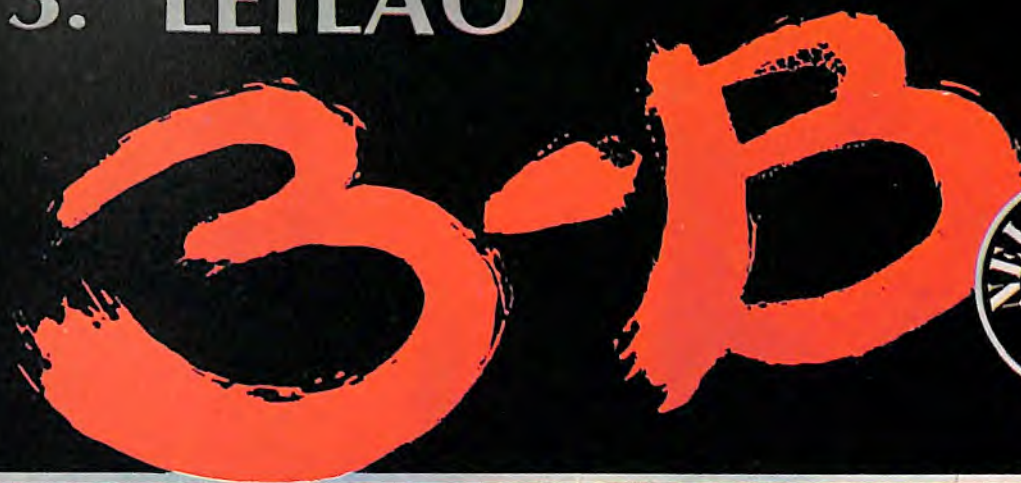
Rua Clímaco Almeida, 500

Fone: (086) 552-1299 - Ramal: 131

Jerumenha - Piauí



3.º LEILÃO



GERALDO BORDON
OVÍDIO MIRANDA BRITO [AGROPASTORIL LTDA.]
AGROPECUÁRIA BOA VISTA
CONVIDADO ESPECIAL: ORESTES PRATA TIBERY JR.



6 Setembro - Sábado - 14 h

Agora em novo local: **HTT** ★★★★★ Hotel Transamérica

Av. Nelsons Unidos, 18.000 - CEP 04740-000
Marginal Doméstica - Jardim A. Fontes - São Paulo - SP
Tel.: (011) 523-4511 - Telex: (011) 31761 - Reservas com Cláudia ou Daniere

11 PAGAMENTOS SEM JUROS



1986 - Ano Internacional da Paz



REMATE
Rua Nova Pátio, 301
CEP 05002 - São Paulo - SP
Tel.: (011) 672 1122
Telex: 1123216 RWTE-BR

FAZENDA BRUMADO



GOOTHY III POI DO BRUMADO
Reg. E-6398 - Nascida em 07.07.65
Aos 21 anos de idade, esta reprodutora
extraordinária traz ao pé uma filha de
KURUPATHY*.
Matriz símbolo da Fazenda Brumado,
resumo em sua RAÇA, PESO e
FERTILIDADE, todo o programa que
temos desenvolvido nestes 51 anos de
criação.

A ela - **GOOTHY III POI DO BRUMADO**
que nos deixou 16 filhos ao longo de sua existência,
rendemos nossa homenagem de criador.

RUBICO CARVALHO